ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1944 N.º 7771

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

Ninguem ignora, supomos, o que é a vida do estudante pobre que luta obscuramente, ás vezes martirizadamente, a-fim de tirar o curso do liceu e chegar ao curso superior. Um ou outro tem a felicidade de encontrar alguem que o ajuda a vencer necessidades e obstaculos que, doutra sorte, seriam insuperaveis. Outros, porém...

Estre os professores, os medicos, os engenheiros, os advogados e os militares, ha varios que sofreram as maiores privações e se expuseram a humilhações, a-fim de chegarem ao fim do seu calvario.

Ha pouco tempo soubemos dum bravo rapaz, inteligente, honesto e escrupuloso que, depois de se haver matriculado numa Universidade, sentiu a saude tão abalada, vitima de doença que não perdoa, que foi obrigado a interromper os estudos onde sempre obtivera altas classificações. Como nascera para ser infeliz, partiu, vendendo e empenhando quanto possuia, ainda com a esperança da refazer-se na sua aldeia.

A tentativa falhou...

Duma vida que fôra heroica, modelar em todo o sentido, só ficou, num coração leal e sensivel, uma saudade que, pela pureza, pelo amor que a inspira, pertence ao mundo das cousas em que a humanidade se engrandece.

■

Duma carta que nos trouxe o correio de hoje e que merece um comentario:

—Aspiro a um periodo de paz em que eu possa amar as cousas nobres e santas, principalmente a beleza. Na idade em que estou, olho para o que virá depois, para o gozo que nos dão as grandes emoções e as profundas meditações.

Cremos que velhos e novos esperam e confiam no futuro. Mesmo nos países mais trais s adivinham as dores do mundo. O sofrimento, com excepção dos cinicos e dos cepticos, não exceptua ninguem. O sonho da paz, da beleza, da bondade e da justiça não se apagou. Persiste e resiste ás amarguras e ás desilusões. Temos obrigação de o servir com fé e energia. Para isso, o pior lugar é a Torre de Marfim. Os isolados, os delicados, os receosos e os timidos —numa palavra, os egoistas—não têm direito a reclamar a beatitude. À seguir á guerra, tornar-se-á necessario ainda trabalhar e podecer, a-fim de que as más raizes sejam arrancadas.

Que longas noites de insonia!

Que formidaveis angustias!

Se os soldados derramaram o seu sangue e se ergueram montes de cadaveres, seria infantil admitir que era possivel transitar da guerra para a paz sem uma ferida, uma ligeira beliscadura...

■

No brilhante discurso que ontem á noite pronunciou, no Circulo Eça de Queiroz, Antonio Ferro soube achar as formosas palavras, dum fino recorte literario, com que saudou Elaine Sanceau, que recebeu o premio «Camões», pela sua obra «Em demanda de Preste João».

Esta ilustre senhora, versada na disciplina da historia, achou em Portugal, no estudo e interpretação do nosso passado, maneira de se revelar como um espirito superior que sabe descobrir nos acontecimentos o fio de luz e de sonho que os ilumina e aquece.

Sem trair a verdade nem os preceitos severos da critica, Elaine Sonceau mostra claramente, nas paginas limpidas dos seus livros—«Sonho da India» e «Infante D. Henrique»—que a sua sensibilidade de mulher se concilia admiravelmente com a imparcialidade do historiador.

Os piores dias para os Aliados ainda estão para chegar — declara Roosevelt

WASHINGTON, 13—O Presidente Roosevelt declarou ontem que «uma fase mais terrivel e sem paralelo com a luta em que estamos agora empenhados, nos espera ainda; as Nações Unidas devem olhar para dificuldades e sofrimentos maiores e para sacrificios enormes antes de alcançarem a vitoria inevitavel».—(Reuter).

A entrega de credenciais do embaixador português nos Estados Unidos

LONDRES, 13.—Por ocasião da entrega das credenciais como embaixador português nos Estados Unidos da America, o sr. dr. João Bianchi proferiu um discurso em que começou por se referir á circunstancia de surgirem desde já, no horizonte internacional, os problemas mundiais do após-guerra, para os quais afirmou a disposição de colaboração do Govêrno português. Referiu-se á extensão dos territorios coloniais portugueses, aos quais está reservada uma alta missão no mundo de amanhã e terminou com estas palavras:

—Estando a nação portuguesa situada na orla do Atlantico e dilatando-se por inumeros pontos, não poderia senão fortalecer as amizades que tem mantido através dos oceanos e que tão firmemente têm sido retribuidas, em especial pelas nações irmãs, os Estados Unidos e o Brasil, amizades essas que constituem o mais seguro e forte laço das relações luso-americanas.

O presidente Roosevelt, prometendo realizar uma politica de intima colaboração entre os dois paises, disse em seguida:

—Notei com muito interesse o desejo manifestado pelo Govêrno português em participar, com a sua cota parte, na resolução dos problemas mundiais, solução que só poderá encontrar-se na cooperação e entendimento internacional. Estou certo de que as amistosas relações dos nossos dois países ainda servirão para unirmos os nossos esforços na construção de um mundo futuro melhor.—(U. P.).

A nova entrevista

ROOSEVELT-CHURCHILL vai efectuar-se em breve?

NOVA YORK, 13—O correspondente da Associated Press, em Washington, informa que o novo encontro de Roosevelt com Churchill pode realizar-se muito mais depressa do que se supunha. O correspondente acrescenta que foi preparado convenientemente o caminho para esse encontro com a revisão da politica de Roosevelt para com o general De Gaulle.—(Reuter).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

EDUARDO HERRIOT

Morreu Herriot político e escritor de grande nomeada

ZURICH, 13.—Foi aqui recebida a informação de ter falecido o antigo chefe do govêrno francês, Eduardo Herriot que tinha 72 anos de idade.—(Reuter).

Eduardo Herriot foi uma das figuras de maior destaque na politica francesa do periodo entre as duas guerras. Era natural de Troyes, onde nasceu em 5 de julho de 1872. Pertencia á geração de professores do ensino secundario que, com Daladier e Alain, desempenharam uma acção predominante na vida da França durante o ultimo quarto de seculo. Filiado no partido radical-socialista, em cujas fileiras fez toda a sua carreira oficial, ascendeu aos mais altos pontos da governação, deputado, senador, presidente da Camara dos Deputados e Chefe do govêrno por três vezes.

Exerceu, ininterruptamente, as funções de «maire» de Lyon, cidade onde habitualmente residia e a que o ligava uma profunda afeição, durante cêrca de trinta anos. Em 1912 foi eleito pela primeira vez para o Senado, sendo o senador mais novo nessa época. Em 1916 ocupou o seu primeiro cargo governamental sobraçando, num gabinete de coligação presidido por Aristide Briand, a pasta das Obras Publicas.

Nas eleições de 1920, as primeiras que se realizaram depois da assinatura da paz de Versailles, foi eleito deputado. Fez parte da minoria que se opôs á politica da Camara «azul-horizonte» e á acção dos govêrnos que, sob a presidencia de Millerand e Poincaré, preconizavam uma atitude rigida em relação á Alemanha vencida. A sua reputação de administrador contribuiu

(Continua na pag. central)

Prossegue o ataque aereo ás bases de lançamento das bombas voadoras

LONDRES, 13.—O Ministerio da Aeronautica anuncia que aviões «Lancaster», da R. A. F., escoltados por caças, bombardearam, sem sofrer qualquer perda, bases de bombas voadoras no norte da França, durante a tarde de ontem. Muitas bombas voadoras foram destruidas sobre o sul da Inglaterra pelos caças britanicos. Em uma localidade esses engenhos chegaram com intervalos mais curtos do que habitualmente.—(R.).

Um hospital atingido

LONDRES, 13.—Um celebre hospital de Londres—o Royal Free Hospital—sofreu graves danos, ao ser atingido com uma bomba voadora. A bomba caiu na escadaria central, onde causou 5 mortes e 9 feridos. As enfermeiras e o pessoal trabalharam, durante toda a noite, para evacuar os feridos e, de manhã, o hospital estava inteiramente livre.—(R.).

Noite calma em Londres

LONDRES, 13.—Durante as horas da noite não houve actividade aerea dos alemães sobre a Grã-Bretanha.—(R.).

Um novo «Spitfire» pode permanecer três quartos de hora sobre Berlim

LONDRES, 13 — O critico de aeronautica da Reuter escreve: «Ha algum tempo já que um novo modêlo de «Spitfire»—marca 11—está a ser utilizado para obter fotografias dos efeitos dos bombardeamentos aereos de objectivos da Alemanha. O novo «Spitfire» é considerado o avião da sua classe o mais rápido do mundo. Tem um raio de acção que permite ao piloto voar até Berlim, pairar sobre a cidade durante 45 minutos e regressar á sua base da Grã-Bretanha sem carecer de renovar a gasolina. O vôo mais extenso realizado pelos aviões «Spitfire» foi de 1.900 quilometros».—(Reuter).

Os reis de Inglaterra visitaram outra vez as bases de artilharia contra as bombas voadoras

LONDRES, 13.—O rei Jorge e a rainha Isabel observaram ontem uma bomba voadora abatida pelo fogo da artilharia e por um piloto de caça. Os soberanos passaram 3 horas numa posição de artilharia antiaerea, num grande campo no sul da Inglaterra e viram varias dessas bombas voadoras alvejadas pela bateria de canhões de 37 mm. Estavam com o general sir Frederick Pile, chefe do comando antiaereo. Em dado momento, surgiram uma bomba voadora e, atrás dela, um piloto de caça. Os canhões da bateria cessaram o fogo e o piloto alvejou-a á vontade, vindo ela a cair alguns segundos depois.—(R.).

FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA DE AMOSTRAS

O MAIOR ACONTECIMENTO DA CIDADE

O luxuriante Parque de Palhavã transformado numa feerica apoteose de grande certame internacional

UM ESPECTACULO DE CÔR E ALEGRIA

Jantares ao ar livre e com todas as comodidades nos restaurantes do Parque

Visite o da ARCADA (Gambrinus) que cada noite apresenta uma ementa especial.

O VESUVIO capricha na cozinha italiana

ABERTURA A'S 19 HORAS

ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

Amanhã, 6.ª feira: NOITE COSMOPOLITA DEDICADA A' COLONIA ESTRANGEIRA DE LISBOA

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Maria Fernanda e Joaquim Ramos

Hoje, até de madrugada, NOITE DA MODA, com os muito queridos artistas: Ilda Silva, Alice Magina, Maria Fernanda, Joaquim Ramos, Alberto Cardia e o «ás» da gargalhada Rogerio Fernandes. Meia hora de solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUUNÇÃO.

Chamamos a atenção dos nossos clientes para que não deixem de aproveitar a noite de hoje, na qual oferecemos a oportunidade de fazer ouvir os dois pequenos mas grandes fadistas de raça Maria Fernanda e Joaquim Ramos.

Ambiente proprio, selecção cuidada e fado rigoroso, é a divisa dêste Salão.

Verbena de Campolide

RUA DE CAMPOLIDE

Hoje, ás 21 e 30—Adelaide Cardoso, Guiomar da Conceição, Manuel dos Santos, Epifanio Guimarães, Tristão da Silva, *estreia do humorista Antonio Caricias. Baile nos intervalos.* Entrada: *Senhoras,* 1$00; *Cavalheiros,* 1$50.

Sabado, o *Livro dos 6 contos.*

VIDA DESPORTIVA

VELA

Regatas «Star»

Realiza-se no prorimo sabado, pelas 15 horas, em Pedrouços, a 1.ª regata de uma série de 5 provas, para disputa duma taça oferecida pela casa Casimiro do Rosario.

Esta é a 1.ª regata realizada este ano pela frota «Star» de Lisboa e que já foi adiada por duas vezes, em virtude da maior parte dos «stars» ainda estar em beneficiações.

Estão já inscritos os seguintes velejadores: João Capucho, Joaquim Fiuza. Duarte Belo, Antonio Heredia, que reaparece este ano correndo no seu proprio barco, e Ernesto Mendonça, sendo provavel que Jorge Schedell tambem corra.

Estas provas de «Stars» são sempre aguardadas com muito interesse por se tratar duma classe considerada internacionalmente das mais interessantes, e ainda pela categoria das suas tripulações. Pena é que,a-pesar de todos os esforços feitos não se consiga que a classe «Star» em Portugal não tenha maior desenvolvimento, pois que em Espanha, onde existe há pouco mais de 3 anos, já há hoje perto de 60 unidades.

BASKET-BALL

«Taça de Honra»

Entre os melhores clubes do continente, praticantes de «basket-ball», vai disputar-se a «Taça de Honra» para fecho da época de 1944. O sorteio efectuado deu, para os quartos de final, os seguintes encontros: Vasco da Gama-Guifões; F. C. do Porto-Conimbricense; Belenenses-Undios e Atletico-Carnide.

Taça «José Dias Pereira»

Instituida pela Federação de Basket e para complemento dos jogos a realizar em Lisboa, para a «Taça de Honra», será disputada a «Taça José Dias Pereira», por eliminatórias, entre os clubes de Lisboa mais qualificados no campeonato de Portugal. Para os quartos de final, o sorteio deu os encontros Sporting-Algés, Benfica-Lisgás, Operario-Maria Pia e Moscavide-Lisboa Gimnasio.

TENIS DE MESA

O Benfica nas Caldas

A favor da beneficencia local, realizaram-se nas Caldas da Rainha dois encontros de tenis de mesa entre a categoria de honra do Sport Lisboa e Benfica, sub-campeão de Lisboa, e a selecção caldense. O Benfica obteve a taça «Centro Comercial Caldense», por 5-3 e os premios «Grande Hotel Lisbonense», por 5-4.

Aos visitantes foi oferecido pelos adeptos locais um «Porto de honra» e os premios foram entregues no final pela jogadora local Laura de Oliveira Carvalho.

HIPISMO

O concurso de Cascais passa a ser oficial

Por determinação do sr. subsecretario de Estado da Guerra, passa a ter categoria de oficial o concurso hipico que, desde há muitos anos, se realiza em Cascais.

FACULDADE DE MEDICINA

Foi nomeado assistente do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Vasco Valente Perfeito Bruto da Costa, filho do sr. dr. Bernardo Bruto da Costa, conhecido especialista de doenças tropicais.

UMA HOMENAGEM

ao director do Instituto Cultural de Ponta Delgada

Dr. Humberto de Bettencourt

Amanhã, sexta-feira, reunem-se num jantar, promovido pelo grupo dos Amigos de S. Miguel, alguns conterraneos e admiradores do ilustre poeta açoreano e director do Instituto Cultural de Ponta Delgada, sr. dr. Humberto de Bettencourt.

Contemporaneo, em Coimbra, de Afonso Lopes Vieira e José Bruno, a quem se deve, há vinte anos, uma visita de intelectuais ao arquipelago dos Acôres, o dr. Humberto de Bettencourt é uma das figuras de maior prestigio da ilha de S. Miguel, não só como poeta e jornalista, mas tambem como estudioso da historia insular. Não podia, pois, recair em melhores mãos os destinos do «Instituto Cultural», recentemente criado por iniciativa do sr. capitão Sergio Vieira, governador civil do distrito de Ponta Delgada.

Com a criação desse Instituto, que vai editar, dentro de poucos meses, a biografia de Antero de Quental, trabalho valioso do dr. José Bruno Carreiro, reata-se a tradição dos estudos e trabalhos da «Sociedade dos Amigos das Letras e Artes de S. Miguel», fundada e dirigida ali por Antonio Feliciano de Castilho, quando residiu naquela ilha, em meados do seculo passado.

O «Instituto Cultural de Ponta Delgada», além da publicação do estudo enteriano do dr. José Bruno Carreiro, propõe-se editar tambem trabalhos inéditos de reconhecido mérito e interesse social.

O jantar que o Grupo dos Amigos de S. Miguel promove em homenagem ao dr. Humberto de Bettencourt não significa apenas apreço pessoal pelo poeta ilustre, mas igualmente enternecido carinho pela ilha de Antero de Quental.

CORREIOS EM ESPINHO

ESPINHO, 13—A Administração Geral dos C. T. T. mandou aumentar o quadro do pessoal da estação desta vila. Tal medida, muito bem recebida, justifica-se plenamente pelo grande movimento que esta praia está atingindo.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 20 e 30, o tenente-coronel Humberto Delgado fará, na Emissora, uma palestra intitulada «Vale a pena bombardear por via aérea?».

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

Empresario: *José Lopes Ferreira*

NOITE DA MODA

Hoje, até de madrugada, tem V. Ex.ª na linda VERBENA DE SANTA CATARINA, um imponente programa de FADOS, GUITARRADAS, BAILE, abrilhantado pela magnifica ORQUESTRA MONUMENTAL e 2.ª apresentação do COSSAGRADO TRIO JULMARES. ORDEM E SELECÇÃO.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CUIDADO COM AS CARTEIRAS!—Os gatunos furtaram ao sr. Antonio José Alves, residente em Cascais, quando seguia num «electrico», a carteira com 5.550$00 e um livro de cheques.

FESTA AO AR LIVRE

No Jardim Conde de Farrobo (Jardim Zoologico), efectua-se no sabado, ás 22 horas, um sarau com baile e variedades, com duas grandes orquestras e alguns artistas escolhidos.

REUNIÃO MEDICA

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Ordem dos Medicos, uma assembleia geral extraordinaria da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, seguindo-se-lhe uma sessão cientifica na qual serão apresentadas comunicações pelos srs. drs. Tiago Marques, Clarimundo Emilio e Paiva Boléo.

FEITORES AGRICOLAS

Está em organização o Sindicato Nacional dos Feitores Agricolas e tecnicos equivalentes. As adesões podem ser enviadas para a calçada da Estrela, 73, 3.º, Esq.

Demasiado fatigado para gosar as suas horas de descanso?

Ao aproximar-se a noite sente-se bem disposta para arrumar a casa, deitar os pequenos e passar uns momentos a ouvir a rádio? Ou deixa-se cair extenuada numa cadeira, sem poder fazer seja o que fôr?

Neste ultimo caso deve, talvez, sofrer de prisão de ventre. O seu intestino pode ser regularizado como um relogio, mas não esvaziar *completamente*. Desta maneira o sangue intoxica-se, envenenando o organismo e produzindo-lhe fadiga e mal estar geral.

Tome, todas as manhãs, uma pitada de Sais Kruschen num pouco de chá ou agua quente. Kruschen ajuda o intestino a eliminar e, assim, auxilia a conservar a saude e a juventude.

Em todas as farmacias a Esc. 10$50 e 17$00 cada frasco.

BOX

Amanhã — às 21,45

NO ESTADIO MAYER

SOUSA

CONTRA

FIGUEIREDO

(vencedor dos moçambicanos Neves e Braga)

em 10 assaltos de 3 minutos para apuramento do «challenger» de Levy

LICINIO PASSOS

(campeão nacional dos meios-leves)

CONTRA

ANTÓNIO MATEUS

QUINTINO contra REBORDÃO

JACK FREITAS-ZULMIRO

LINO DOMINGOS-A. COSTA

As bilheteiras funcionam hoje até ás 23 horas

FILMES CASTELLO LOPES

é a casa que apresenta, em exclusivo, o filme que mais interêsse despertou esta temporada

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

Um enrêdo palpitante, cheio de realismo e de emoções!

Genial desempenho do grande actor

PAUL MUNI

ENCHENTES CONSECUTIVAS no CONDES

Quinita Gomes

Retiro Marialvas

A's 21 horas—Noite da Moda, com Quinita Gomes, Maria Augusta, Adelaide Fernandes, Manuel Calixto, José Pereira, o «as» da gargalhada *Antonio dos Santos. Carvalhinho* e *Nicolau Neves. ENTRADA FRANCA.*

DISTRIBUIDOR: M. BASTO, LDA. / R. FANQUEIROS, 86, 88 / TELEF. 25868 - LISBOA

STOP

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.

FIXE BEM CARLIS

VESTIDOS BORDADOS AJOUR

TODOS OS TRABALHOS DE ALTA COSTURA

R. José Ricardo, 7, 3.º-E. (Bairro dos Actores)

Lindas mobilias modernas polidas a prêços do fabricante só na casa

C. Luc

MOVEIS - ESTOFOS

Rua Morais Soares, 98-B

(à P. do Chile)

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

CLAUDETTE COLBERT
FRED MAC MURRAY
EM
NÃO ME FALES DE AMOR

DELICIOSA COMEDIA DA PARAMOUNT
AMANHÃ NO EDEN

ARCADIA
O DANDING N.º 1 DA CAPITAL
TODAS AS NOITES, ÀS 23,30

O MAIOR ÊXITO MUSICAL DOS ULTIMOS ANOS
CASABLANCA-BOYS

Uma orquestra que mereceu os aplausos do público e da crítica das principais capitais da Europa
UM NOTÁVEL CONJUNTO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
E A ORQUESTRA **MENDES** COM O CONCERTISTA **VIEIRA PINTO**
Ar condicionado — Temperatura agradável

CRISTAL ◆
BAR-DANCING DA MODA
A'S 23 HORAS

um excepcional programa de variedades de que fazem parte
AS VOCALISTAS INTERNACIONAIS **TRIO ARVEU**
CARMELITA DE CORDOBA — HERMANAS VALLADARES — VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES
ORQUESTRA CRISTAL
E o famoso conjunto excentrico musical
PEDRO MASMITJA
com o cantor GARCIA PASTOR

MIAMI
O MELHOR DANCING
As melhores atracções
A melhor orquestra internacional
SOUSA PINTO
com o famoso solista cubano
JUSTO BARRETO
AR CONDICIONADO — TEMPERATURA AGRADAVEL

SEVILHA
o mais característico e selecto «dancing» ao ar livre no Parque Mayer
(Instalado no formoso PAVILHÃO PORTUGUEZ)
Apresenta todas as noites, a partir das 0.45 horas, o melhor espectáculo de variedades da actualidade com as célebres orquestras
Manolo Bel — Caravana — Miuras de Sobré
e os notáveis artistas **Elsa and Waldo — Pilarin Avellan — Finita Perez — Ballet Andaluzia — Bella Adelina**
os cómicos ROBERTO e BARREIRA (da orq. Manolo Bel) a vocalista MERCEDES SALA e o cantor TORREGROSA (da orq. Miuras de Sobré)
ENTRADA 10.00 RIGOROSA SELECÇÃO

S.I.P. POLITEAMA
Telef. 2 6305 HOJE, às 21,45
DUAS ESTREIAS
A «S. I. F.» APRESENTA UMA ALEGRE REALIZAÇÃO DE WILLIAM BEAUDINE, COM:
GLENDA FARRELL
BARTON MAC LANE
e TOM KENNEDY PARA A WARNER BROS
CAÇANDO UM HOMEM
NO MESMO PROGRAMA:
VIRGINIA BRUCE
DENNIS MORGAN e
WAYNE MORRIS na
EMOTIVA REALIZAÇÃO
DE LEWIS SEILER PARA A WARNER BROS
ANJOS DA TERRA
O MAIS COMPLETO E SENSACIONAL JORNAL DE GUERRA

E... **todas as noites** o público continua a encher o
PAVILHÃO PORTVGVEZ
onde aplaude com verdadeiro entusiasmo o melhor espectáculo da actualidade, com as grandes ORQUESTRAS
Manolo Bel — Caravana — Miuras de Sobré
e os notáveis artistas: **ELSA and WALDO — Pilarin Avellan — Finita Perez — Bella Adelina**
e os grandes cómicos **Roberto e Barreira**
Preços acessíveis **Entrada 7$50**
Cadeiras numeradas 1.ª a 6.ª fila 10$00

SEXTA-FEIRA, 14
Sensacional apresentação da misteriosa celebridade mundial
DR. KALWÔ
num espantoso espectáculo de ilusionismo, alta magia e ciências ocultas.
Um número que assombrou o público de todas as capitais da Europa!

BRAZ ALVES RESPONDE!
Ver na «Vida Mundial Ilustrada» de hoje a entrevista sensacional com o autor de
«O Violino de João»

OLIMPIA CLUB
MAIS UM ÊXITO MARCOU O DANCING N.º 1 DA ALEGRIA com a
Estreia da formosa bailarina **LOLITA DIAZ**
Geniat artista de grande categoria internacional que veio valorizar ainda mais o elenco das notaveis artistas
MARIETINITA — CARMELITA DEL RIO
LINDA ROSA e CARMEN DE ESPAÑA

HOJE NO **GINÁSIO**
A's 22 horas
ESTREIA DA ADORÁVEL COMÉDIA EM 3 ACTOS
A MALVADA

CONCHA
DANCING - BAR
O MAIS ANIMADO E CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA

Um programa do agrado do publico com a extraordinária artista
REGLA ORTEGA
e um conjunto de atracções internacionais
Orquestra LUSO-BRASILEIRA

LEIAM
Sempre fixe

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

A morte de Herriot

(Continuação da 1.ª pag)

para facilitar a sua carreira de politico. Durante a campanha politica que precedeu as eleições de 1924, Herriot apareceu como chefe incontestado do «cartel» das esquerdas, preconizando uma politica de aproximação com o Reich e de entendimento com a U. R. S. S., sem prejuizo das relações anglo-francesas que atravessavam, nessa altura, uma crise grave.

A viloria eleitoral que foi, em grande parte, o produto da sua acção pessoal levou-o á presidencia do Conselho. Millerand foi forçado a demitir-se das suas funções de Chefe de Estado, sendo eleito em sua substituição Paul Deschanel. Herriot foi chefe do govêrno radical que, com o apoio dos socialistas, dirigiu os destinos da França entre 1924 e 1925. A crise do franco levou-o a demitir-se. Os actos de maior importancia a que associou o seu nome foram o pacto de Locarno, a visita a Chequers, durante a qual conferenciou demoradamente com Mac Donald e o reconhecimento da U. R. S. S.

Eleito presidente da Camara voltou de novo a ocupar episodicamente as funções de Chefe do govêrno em julho de 1926. Quando se constituiu o govêrno nacional da presidencia de Poincaré, Herriot foi convidado a dirigir o Ministerio da Educação.

Em 1928 deixou o govêrno, em cumprimento das decisões do congresso radical-socialista de Angers. Nas eleições que se realizaram naquele ano dirigiu a campanha eleitoral do seu partido. Essas eleições deram a vitoria aos partidos do centro e da direita e Herriot tornou-se um elemento destacado da oposição. Em 1936 surgiu, mais uma vez, como chefe do bloco das esquerdas (radicais, sociadistas e comunistas) que alcançou uma grande maioria.

O govêrno que se constituiu em seguida foi presidido pelo socialista Leon Blum e Herriot foi eleito presidente da Camara dos Deputados. Em 1934 fizera parte do gabinete da união nacional presidido por Gaston Doumergue como ministro de Estado, em representação dos partidos da esquerda. Nesse gabinete a representação dos partidos da direita estava assegurada, entre outros, pelo ministro de Estado, André Tardieu. Herriot presidiu á reunião da Camara dos Deputados, realizada em Vichy, em julho de 1940. que aceitou o principio de reforma constitucional e precedeu, de perto, a transformação do regime em França. Partidario da continuação da resistencia no norte de Africa abandonou, pouco depois, a actividade politica, conservando-se, desde então, em Lyon onde contava numerosos amigos.

Eduardo Herriot deixa uma vasta obra sôbre assuntos literarios e politicos na qual se destacam uma biografia de «Beethoven», um livro sôbre «Madame Récamier e a sua epoca», um ensaio sôbre a «Europa» e varios trabalhos de justificação da sua acção na vida francesa como «Porque sou radical-socialista». Deixa tambem uma vasta obra de doutrinação jornalistica além dos seus discursos parlamentares alguns dos quais exerceram uma influencia decisiva na evolução da politica francesa

Deve acabar

esta noite o julgamento do autor da morte de Henrique Vieira

Continuou hoje o julgamento do industrial Eloi dos Santos Mendes, autor da morte de Henrique Vieira. A audiencia reabriu ás 9 e 30, com a sala repleta de assistencia.

Prosseguiu a inquirição das testemunhas de acusação, sendo chamada a depôr Maria Rita dos Santos, criada da vitima. Foi a testemunha que, no dia do crime, abriu a porta ao Eloi. Refere que, tendo servido na casa durante três anos, viu o criminoso três vezes lá em casa. Segue-se a testemunha Candida dos Santos, irmã da anterior, que pouco adiantou.

Depôs a seguir, como testemunha, o nosso camarada na Imprensa Belo Redondo, cujo depoimento se reveste de um caracter leal e sincero. A sua posição no processo pô-la com elevação e dignidade. Começou por declarar que era amigo da vitima e do autor da sua morte, mas que cortara relações de amizade com este após o crime. Tomara essa resolução voluntariamente, como homenagem á memoria do outro amigo de infancia, que perdera a vida num lamentavel incidente. Afirmou ter acompanhado o acontecimento desde o momento em que o comunicaram pessoalmente para o jornal em que trabalha. Falou com a vitima no hospital de Santa Marta, traçando um relato que condiz, perfeitamente, com os depoimentos das testemunhas que depuseram ontem.

O sr. Manuel Augusto dos Santos, operario da litografia «Sado», de Setubal, aludiu a um grupo de trabalhadores que se dirigiu ao patrão Eloi a pedir-lhe que pusesse termo ao conflito entre ele e o seu socio, Carlos Vieira dos Santos.

O operario Casimiro Lopes Fernandes salientou uma tentativa de agressão da parte do Eloi contra o sr. Vieira dos Santos, no momento em que o primeiro manejava uma folha de Flandres. Houve uma acareação demorada entre a testemunha e o reu.

Seguem-se as testemunhas de defesa, entre elas o nosso camarada de Imprensa, Artur Inês, que se disse amigo do reu e da vitima, não acreditando que o Eloi fosse capaz de ir a qualquer local com a intenção de matar quem quer que fôsse. Depois de instada a testemunha pelo delegado e pelo patrono do reu, seguiram-se os depoimentos dos srs. Amilcar Correia, Armando Martins, Eduardo Araujo e Francisco Fernandes, de Setubal, que fizeram os melhores elogios do reu como operario, industrial, pai e cómo cidadão.

A's 13 horas terminou a inquirição das testemunhas e foi suspensa a audiencia para reabrir ás 15.

Iniciaram-se, então, os debates, falando o sr. dr. Vasconcelos Horta, delegado do Ministerio Publico, que escalpelizou todas as peças do processo, analisou os depoimentos, aludiu ao relatorio da autopsia, ao exame judicial da arma e pretendeu demonstrar a intenção de matar, pedindo para o reu a pena maxima, correspondente á gravidade do seu acto.

A' hora a que escrevemos, está a fazer uma acusação cerradissima contra o Eloi Mendes, o sr. dr. Azeredo Perdigão. A seguir, falará o sr. dr. Manuel Antunes, patrono do réu.

Munich foi atacada

pelo terceiro dia consecutivo

LONDRES, 13.—O Q. G. Americano anunciou que bombardeiros pesados americanos atacaram, em muito grande força, Munich pelo terceiro dia sucessivo. A mesma frase foi empregada ontem para descrever o ataque em que 1.200 bombardeiros tomaram parte. As fortalezas e os «Liberators» foram escoltados por forças médias de caças. Os bombardeiros encontraram nuvens pelo terceiro dia sucessivo e lançaram as bombas com o auxilio de instrumentos de precisão.—(R.).

Comboio aliado atacado

ARGEL, 13—Um comboio maritimo aliado que seguia ao largo da costa norte da Africa foi atacado pela aviação inimiga. Os aviões de escolta do comboio elevaram-se e travaram combate tendo derrubado 14. O comboio aliado nada sofreu.—(U. P.).

Os japoneses

já tiveram 38.000 baixas na campanha da Birmania

KANDI (Ceilão), 13.—O Q. G. Aliado anunciou que as forças japonesas sofreram, durante o mês de junho, na India, baixas calculadas em 38.000 homens. As forças aliadas, no norte da Birmania quebraram a ultima resistencia inimiga, na zona de Nogaung. A posição de Ukrhul, ocupada pelos soldados inimigos, enfraquece rapidamente.—(U. P.).

Ataque aereo japonês a uma base americana na China

TOQUIO, 13.—O G. Q. G. japonês comunica: «Unidades da nossa aviação, na região da China, atacaram de surpresa, no dia 12, de madrugada, o aeródromo de Chingkikang, base da aviação americana na China, destruindo 2 grandes aviões estacionados e 49 aparelhos mais pequenos que foram aniquilados completamente ou incendiados. Todos os aparelhos regressaram intactos ás suas bases».—(D.N.B.).

Na Nova Guiné

os restos das fôrças japonesas preparam um ultimo ataque

LONDRES, 13.—O comunicado do Q. G. dos Aliados na Nova Guiné diz que reconhecimentos realizados pelos nossos aviadores indicam que o 18.º exercito japonês, comandado pelo general Abachi, que está cercado num ponto da costa norte da Nova Guiné, entre Wewak e Aitape, prepara-se para uma batalha decisiva num esforço desesperado para abrir caminho em direcção ao ocidente. O efectivo desse exercito, quando foi isolado pelos nossos desembarques em Hollandia e Aitape, era de 60.000 homens, mal alimentados, flagelados pelos constantes bombardeamentos aereos e pela doença. Calcula-se que 20 por cento desse efectivo foi aniquilado. Já se travaram escaramuças entre as nossas patrulhas avançadas e forças japonesas.

O comunicado anuncia tambem ataques aereos a bivaques japoneses, bases de abastecimentos, comunicações, aerodromos e navegação na Nova Guiné britanica, na Nova Irlanda, na Nova Bretanha, em Bougainville e em outros pontos. Na Nova Guiné Holandesa, a aviação aliada inutilizou o aerodromo de Babo.—(R.).

O PEDIDO DE CRIAÇÃO

duma orquestra municipal

Uma comissão de escritores e artistas, da qual fazem parte, entre outros, os srs. drs. Reinaldo dos Santos, Afonso Lopes Vieira, Hipolito Raposo e a sr.ª D. Maria Cristino Lino, foi hoje recebida pelo presidente do Municipio, a quem fez leitura duma mensagem, defendendo a necessidade cultural da criação duma orquestra municipal, a exemplo das grandes organizações musicais, representativas de cidades europeias e americanas. A criação dessa orquestra foi proposta, há tempo, pelo vereador sr. Vergilio Ferreira, em sessão, com geral aplauso dos meios intelectuais e musicais.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Instavel, com possibilidade de chuva fraca, principalmente na região Norte. Vento dos quadrantes NW, geralmente moderado. Alguns nevoeiros junto do litoral ocidental. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio do Infante D. Luiz: *maxima, 22º,1; minima, 16º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima 29º,1; minima, 17º.*

TROCA DE PRISIONEIRO

498 alemães

desembarcaram hoje em

O primeiro chega no doming

A primeira cerimonia da troca de prisioneiros civis ingleses e alemães realizou-se esta tarde, com o desembarque de 498 alemães residentes na União Sul-Africana e que até há pouco estiveram internados em campos de concentração deste país.

O paquete sueco «Drottningholm» que conduziu os alemães veio hoje, ao começo da tarde, atracar á Estação Maritima de Alcantara, onde a Cruz Vermelha Portuguesa instalava dois postos de socorros para alemães e ingleses, dirigidos. respectivamente, pelo tenente-medico sr. dr. Formosinho Sanches e pelo sr. dr. Luiz de Noura—serviço sob a direcção superior do sr. dr. Luiz Antonio Xavier Junior, tenente-medico.

Cêrca das 15 horas, compareceram na Gare Maritima, além dos srs. barão von Hoyninghen-Huene, ministro da Alemanha, Joseph Martin, ministro da Suiça, cujo governo promoveu a troca. Asmith, antigo ministro alemão na Africa do Sul, vindo propositadamente de Berlim, dr. João Monteiro de Mendonça, delegado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, Hebbletwaite, representante do governo inglês, e Leslie, representante do governo alemão, para a troca, conselheiro Sethe, Hans Brandan e Bruno Lesser, delegados alemães, almirante Ivens Ferraz

A voz da ci

Ruas sem nome

Uma das formas que, em Portugal, se tornou inevitavel quando se quere imortalizar um homem é pôr á disposição do seu nome, mais ou menos ilustre, a esquina duma rua. Houve epocas em que a toponomia citadina se enriqueceu de variados valores mais ou menos conhecidos. E houve outras em que se apagaram dos cunhais, por esta ou aquela razão, apelidos e legendas folcloricas de agradavel sabor e tradição. Num pais onde o genio abunda, é assaz dificil manter uma justa hierarquia de valores—ne varietur, *tantos são os conceitos ocasionais e temporais. E' caso para repetir a frase do nosso grande Antonio Vieira:* «atreve-se o tempo a colunas de marmore, o que não fará a corações de cera. *O que, ontem, foi grande, é hoje pequeno. Consagrações majestosas esvaem-se, como fumo, na perspectiva das idades, sem deixar rasto, tão ingrata e voluvel é a consciencia humana.*

Vem isto a proposito de existirem, em Lisboa, numerosas ruas sem nome, sobretudo nos bairros novos. Quando receberão as arterias catumenas o solene baptismo camarario? Glorias pretendentes não escasseiam!... A literatura, a politica, a arte, fornecem-nas ás centenas.

Simplesmente, pedimos que sejam escolhidos valores indiscutiveis e imperturbaveis—sem revisão possivel por nós, ou pela posteridade.

Um empresario

Frederico de Lima Mayer, que ha dias morreu, era o perfeito tipo de homem de bem. A sua figura curiosa e bondosa destacava-se, na galeria dos nossos empresarios de teatro e cinema, retocada dum certo preciosismo de aristocracia elegante, que o sangue e a educação afinavam até á sensibilidade. Deve-se a Lima Mayer a construção do primeiro cinema moderno, que atraiu, digamos, para a setima arte, as camadas cultas e intelectuais, até ai assás desconfiada com ela. Foi a abertura da sala do

Companhia Coloni

Paquete «SERP

Avisam-se os Snrs. Pa
se efectua na Rocha Cond
às 15,30 horas prefixas,
tamente dêste cais.
A bagagem deverá esta
de sexta-feira.

Vidago
NOTÁVEIS AGUAS ALCALINAS
PALACE·HOTEL
COSINHA DO RESTAURANTE TAVARES-LISBOA
HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
ÉPOCA TERMAL ATÉ 10 DE OUTUBRO

A fortuna é vária
hoje a favor, amanhã contrária
Empregue os seus capitais com segurança; compre valores na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

Saiba escolher a sua seguradora
ULTRAMARINA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses.
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Teief. 23348/9—Estado 205

S CIVIS

la Africa do Sul

Alcantara

comboio com ingleses

o a Lisboa

e major Luiz de Albuquerque de Bettencourt, respectivamente presidente e secretario geral da Cruz Vermelha Portuguesa.

Algumas daquelas personalidades foram a bordo, depois do que os 498 alemães desembarcaram e foram conduzidos, por cinco autocaros da Companhia Cintra-Atlantico e por outros da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, para hoteis de Lisboa, de Sintra e dos Estoris.

No proximo domingo, ás 10 horas, desembarcarão os 410 alemães que ficaram a bordo do paquete sueco; e ás 10 e 20 é esperado, em Alcantara, onde devem chegar mais dois, respectivamente ás 11 e 23 e 12 e 37.

Nesse dia, ás 17 e 4 partirá o primeiro comboio com alemães, e ás 18 o segundo. A's 17 e 30 embarcará no paquete o primeiro grupo inglês que até então ocupara o lugar nascente do piso superior da Estação Maritima.

O barco afastar-se-á para o meio do rio.

Só a 20 ou a 21 do corrente chegará o segundo grupo de ingleses, em 4 comboios.

O chefe dos alemães que vem da Africa do Sul é o major Perghammer.

Assistiram ás cerimonias da praxe os srs. capitães Castro Silva. da Polic Internacional. e Adriano Dores. da Policia do Porto de Lisboa. e primeiro-tenente Sales Henriques, comandante da Policia Maritima.

dade

Tivoli que deu, em Portugal, ao cinema um nivel superior, marcando-lhe como que o principio de uma curva ascensional, no que diz respeito a exibições.

Frederico Mayer, na exploração da sua casa de espectaculos, manteve sempre principios inalteraveis. O negocio para ele era secundario. contanto que o filme lhe agradasse. Tinha, naturalmente, o seu roteiro de ideias e de principios. Um deles, mesmo antes de estalar o actual conflito, era não apresentar produções de guerra. Pacifista sincero, estava convencido que assim contribuia para a felicidade e a tranquilidade do mundo. Os acontecimentos desmentiram-no, mas Frederico Lima Mayer manteve sempre êsse ponto de vista, suportando os prejuizos, com inalteravel confiança e indesmentivel boa fé. No fundo, um idealista, que cultivava, em vez de cifras, flores e ao qual Lisboa fica devendo o esplendoroso roseiral do Jardim Zoologico.

Casas baratas

O processo de construção de navios á Kayser, isto é, por secções, que depois são montados em três ou quatro dias, nos estaleiros, está sendo agora utilizado, nos Estados Unidos, para o fabrico de casas.

Não se trata, ao que parece, de placas de cimento, madeira ou aluminio, mas de materiais plasticos de resistencia indefinida, como o bom granito, que aguentam as mais crueis intemperies. Escusado será dizer que o novo sistema está obtendo na America um exito rotundo. Pedem-se casas pelo telefone, para o sitio tal, que, dentro duma semana, estão já habitadas, sem lhes faltar o minimo elemento de conforto e de higiene. Quando chegará a Portugal o novo sistema que pode dar, praticamente, a todas as familias, até ás mais modestas, uma moradia propria, cujo preço não deve exceder, a-final, o que se paga, entre nós, em dez anos pelo aluguer dum acanhado andar?

l de Navegação

A PINTO»

sageiros que o embarque d'Obidos, das 13,30 até argando o navio imedia-

no cais, até às 16 horas

Ao sul de Vilna

continuamos a cortar contacto *com o inimigo* — diz Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 13.—Comunicado oficial:

«Emquanto que, em consequencia das suas elevadas perdas, se contentou ontem na região de Caen e a oeste desta localidade, com reforçar a actividade da artilharia, o inimigo atacou a nossa frente a nordeste de Saint Lô, depois de um fogo rolante de muitas horas e sob a protecção de numerosas forças de aviões de batalha. Os paraquedistas e as tropas de infantaria aniquilaram todas as tentativas de perfuração e infligiram ao adversario perdas consideraveis. Durante todo o dia, travaram-se duros combates entre o Vire e o sector de Sainteny, bem como entre Georges e a costa. Foram repelidos numerosos ataques do adversario nestes sectores ao mesmo tempo que brechas locais eram tapadas por meio de contra-ataques. Sôbre a testa de ponte e os territorios ocupados a oeste, o adversario perdeu, ontem, 27 aviões. No territorio francês foram aniquilados, em combate, 189 terroristas.

Continua o violento fogo da «V 1» contra a cidade de Londres.

Em Italia não houve, ontem, operações de envergadura, a não ser na costa liguria e a sudoeste de Civita di Castel. Não obstante forte apoio da artilharia e dos seus elementos blindados, o inimigo apenas conseguiu êxitos insignificantes em alguns pontos. A maior parte dos ataques foi repelida, graças ao fogo concentrico da nossa artilharia e por meio de contra-ataques.

Ao sul da frente leste, foram repelidos assaltos locais dos sovietes. Na região de Kowel, malograram-se os repetidos ataques do adversario, com perdas elevadas para este. No sector central, continuam os duros combates entre o Pripet e o Duna. Emquanto a oeste de Szczara todas as tentativas de perfuração dos sovietes se frustraram, as nossas divisões, empenhadas em duros combates, ao sul de Vilna, continuaram a cortar o contacto com o inimigo em direcção a oeste. Nas proximidades de Olita infligiram aos sovietes perdas sensiveis, por meio de um vigoroso contra-ataque.

A guarnição de Vilna continua a manter-se nos bairros ocidentais da cidade contra todos os ataques adversos. No sector a sudoeste e a sueste de Dvinsk, as nossas tropas estão empenhadas em duros combates contra poderosas formações inimigas. Foram repelidos muitos ataques dos sovietes a leste de Opotchka, ao passo que eram colmatadas varias brechas locais. Formações de aviões de batalha apoiaram os combates defensivos das tropas de terra e atacaram o adversário á bomba e com armas de bordo, causando-lhe perdas enormes, sobretudo na região Dvinsk-Vilna.

Aproveitando condições atmosfericas favoraveis, uma forte formação de bombardeiros americanos realizou ontem um ataque terrorista contra a cidade de Munich.

A nossa D. C. A. derrubou 31 quadrimotores. A noite passada, alguns aviadores britanicos lançaram bombas sobre o distrito renoweste-faliano.—(D. N. B.).

A sabotagem na Belgica

Condenados á morte

ZURICH, 13.—Comunicam da Belgica que o Tribunal Militar alemão, reunido em Charleroi, condenou á morte os cidadãos belgas Rene Van Loo, de Janbes; Louis Salmon, Eugene Doucy e Robert Van Grenbergue, de Bruxelas, por actos de sabotagem. A sentença contra Van Loo, Salmon e Doucy foi já executada.—(United Press).

LONDRES, 13.—O governo belga anuncia que numerosos incendios estalaram nas florestas da provincia do Limburgo, devido á acção dos patriotas. Foram pelos ares depositos de munições alemãs nas mesmas regiões.—(United Press).

Entre Argel e Washington

Há, na «Vida de Jefferson», de Morse, uma passagem reveladora, que ilustra com singular oportunidade, o fundo das divergencias episodicas que, desde a fundação dos Estados Unidos, têm separado, em periodos mais ou menos largos, este país da França. Ao falar de Hamilton e dos federalistas (Hamilton representava o partido federalista no primeiro gabinete de Washington) o historiador americano escrevia: «Hamilton e os federalistas revelaram sempre uma tendencia acentuada para considerarem a Republica francesa tão diferente da Republica americana como a esposa infiel dum romance francês é diferente de qualquer matrona puritana da Nova Inglaterra.

Despojada dos reflexos pessoais que podem tê-la defigurado incidentalmente, não tem outro fundamento a historia da divergencia Roosevelt-De Gaulle que êste ultimo procurou aplanar com a sua recente viagem aos Estados Unidos. O resultado mais saliente dessa viagem foi a reafirmação da amizade franco-americana. Quaisquer que sejam as soluções da politica interna que a França venha a adoptar para resolver as suas dificuldades actuais, essa amizade desempenhará um papel essencial na tarefa de reconstrução que os acontecimentos impuseram aos franceses do nosso tempo.

As convenções de Washington decorreram num ambiente mais propicio ao bom senso do que á retorica. A evocação de Lafayette e Rochambeau seria de mau gosto numa altura em que a Grã-Bretanha deixou de ser há muito adversario comum para se tornar o aliado indispensavel. Duas guerras contra o mesmo inimigo continental em vinte cinco anos revelaram, a franceses e americanos a necessidade de realizarem uma politica atlantica identica. Antes de abandonar o territorio dos Estados Unidos, o general De Gaulle afirmou que a ocupação militar da Renania confirmava o ser de interesse vital para a sua patria. Em 1919, o Senado norte-americano recusou-se a ratificar o tratado de garantia da fronteira oriental da França, que Clemenceau orientara para substituir a linha de Reno aconselhada por Foch.

Iniciou-se, assim, o drama de incompreensão politica que veio somar-se, na hora da vitoria, ao drama da incompreensão moral. A maioria dos americanos, que haviam sido associados—não aliados dos inimigos da Alemanha, recusou-se a aceitar o principio de igualdade moral entre os combatentes, primeiro passo para se viciarem as suas relações politicas. A ocupação da costa ocidental da Europa, de Narvik a Saint Nazaire, na segunda conflagração mundial trouxe um desmentido pratico ás concepções dos senadores Lodge e Borah e dos seus sucessores isolacionistas e demonstrou a coincidencia dos interesses franco-americanos no ocidente.

Esta coincidencia alargou-se, em virtude da propria existencia do conflito. Espalhado por todo o mundo, o imperio colonial francês revelou-se como um factor estrategico de importancia vital para a sobrevivencia dos povos anglo-saxões. A ocupacão da Indo-China pelos japoneses facilitou o golpe de Pearl Harbour. Os americanos desembarcaram na Europa graças á plataforma norte-africana. Se o navilhão do Reich tivesse flutuado em Dakar e na Siria, a seguranca do hemisferio ocidental seria uma expressão bastante platonica e a junção da Wehmacht com o exercito niponico teria precedido, de alguns meses, a intervencão americana. Estas realidades estiveram presentes nas conversações de Washinaton e explicam a reafirmação da amizade franco-americana. Quanto aos seus resultados práticos imediatos, êles não adiantaram muito em relação á situação que se havia criado. Desembaracaram o caminho para negociações de mais ampla significação e restabeleceram a confianca abalada por tantos e tão contraditorios episodios.

Dez milhões de homens

mobilizados para o exercito americano

NOVA YORK, 13.—O major-general Lewis B. Hershey, chefe dos Serviços de Mobilização dos Estados Unidos, disse num discurso que quasi 10 milhões de homens tinham sido mobilizados nos ultimos 30 meses, uma média de 300.000 cada mês. Acrescentou que a não ser que a situação militar desse uma volta imprevista parecia que a manutenção e substituição dos efectivos seria a razão mais importante para o alistamento futuro de mais homens.—(Reuter).

A luta na Jugoslavia

LONDRES, 13.—O comunicado de ontem á noite do Q. G. do Marechal Tito diz: «Grupos de assalto dos patriotas destruiram completamente um Q. G. «chetnik». Era o Q. G. do exercito chamado «Draza», comandado pelo traidor Glenovic. No sector entre Kostanjnica (Bósnia) e Sisak (Croácia) as nossas unidades limparam todo o territorio de forças alemãs e «chetniks» que defendiam a linha ferrea».—(R.).

A transferencia para Roma

do govêrno italiano

LONDRES, 13—Eden declarou ontem na Camara que havia sido autorizada a transferencia, esta semana, para Roma, do govêrno italiano da presidencia de Bonomi.—(U. P.).

Américo Breia

está de passagem em Lisboa

Chegado do Rio de Janeiro, expressamente para ver e abraçar seus velhos pais, que residem em Murça (Trás-os-Montes), encontra-se em Portugal o sr. Americo Constantino Breia, socio gerente da importante casa Seabra & C.ª, considerada a maior organização comercial da America do Sul. O sr. Americo Breia, que é uma individualidade dotada de viva inteligencia e prodigiosa actividade, disfruta do maior prestigio no Brasil, país a que muito quere, como devotadamente ama a sua terra natal, que á sua benemerencia deve já importantes donativos. Ainda ultimamente entregou ao Estado 150 contos para a instalação, ali, de uma cantina escolar e algumas dezenas de contos á Corporação dos Bombeiros Murçaenses para a construção de um quartel.

Aproveitando a sua passagem por Lisboa, foi-lhe oferecido hoje um almoço, no qual tomaram parte os srs. dr. Joaquim Manso, dr. Paula Brito, director geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica; dr. João de Barros, Alfredo Pinto, dr. Ary dos Santos e dr. Norberto Lopes.

NOVIDADE LITERÁRIA:

Um livro que deve figurar em todas as estantes

ORAÇÕES DISPERSAS

do Embaixador JOÃO NEVES DA FONTOURA

Esc. 18$00

A' venda em todas as livrarias

Pedidos a Livros do Brasil. Ld.ª—Rua Vitor Cordon, 29—Lisboa

Lares felizes

Fazem-se com as pratas da

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria das Finanças com alterações á actual tabela dos valores de exportação (peles, manteiga de cacau, cimentos, cerveja, peixe congelado, cebola, vaginha, enxadas, lançadeiras de madeira para teares, palha de milho para cigarros, vidraça, aço em limas e tinta de escrever).

Uma portaria fixando em 150 contos as despezas a realizar, até ao fim do ano, com a missão zoologica da Guiné.

Um acordão do Tribunal de Contas dando provimento a um recurso do governador geral de Angola contra uma decisão do Tribunal Administrativo da Colonia.

Uma portaria mandando anular o saldo de 254.427$03, verificado após a conclusão dos trabalhos de construção da rede de esgotos de Cascais.

Portarias exonerando o sr. Alberto Pereira Jorge do cargo de director da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa e nomeando para o substituir o sr. Herminio da Conceição Pereira Paveia.

Instituto Superior de Agronomia

Veio hoje, no «Diario do Govêrno» um decreto autorizando que seja contratado, além do quadro, um secretario para o Instituto Superior de Agronomia, que servirá até á conclusão da acção disciplinar em curso nos serviços administrativos daquele instituto.

Um leiteiro condenado

em 45 dias de prisão

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios julgou o vendedor de leite Luiz Lucio da Costa Santos, de Lisboa, por ter adicionado agua no leite. Foi condenado em 5.000$00 de multa, 50$00 de imposto de justiça e 45 dias de prisão correccional.

WILHELM BERNER

No avião da carreira da «Lufthansa», partiu para Berlim o director da Agencia D. N. B. e adido de Imprensa á legação da Alemanha sr. Wilhelm Berner.

A Assembleia Mariológica

em Fatima

FATIMA, 13. (Pelo telefone)—Hoje de manhã, para continuação da Assembleia Mariológica Hispano-Portuguesa, o sr. dr. Casimiro Morcillo, bispo auxiliar de Madrid, depois da missa, fez uma alocução ante o microfone.

A's 16 horas o professor da Universidade de Madrid, sr. padre dr. Maximo Peinador defendeu a sua tése «O Imaculado Coração de Maria na Sagrada Escritura».

Seguir-se-á a defesa da tése «A Mediação Universal de Maria á luz da Historia de Fatima», pelo seu autor, o padre jesuita sr. dr. José de Oliveira Dias.

COM UM

EIA

APARELHO RECEPTOR
DE BOA CLASSE.
FABRICO SUECO

A venda nos bons estabelecimentos de T. S. F.

Com um «EIA» estará ao corrente
do que vai pelo mundo

Creme Yildizienne
MORANGO
Mme CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

V. Ex.ª pode tomar
No Stand NESTLE' da Feira Popular
uma deliciosa bebida gelada feita com
NESCAO - NESTLÉ
e com leite condensado açucarado
REFRESCA E ALIMENTA

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete
«Carvalho Araujo»
Para a
Madeira e Açores
Sai no dia 22 de Julho

AVISO: Previnem-se os Srs. carregadores que devem apresentar os seus pedidos de praça para a ilha Terceira até ás 12 horas do dia 15 do corrente, não podendo ser aceite qualquer pedido depois daquele praso.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, n.º 2, 2.º Tel. 2 0214/15.

Os agentes
GERMANO SERRÃO ARNAUD

Comissão para a Fiscalização de Tecidos

Esta Comissão torna público que aceita requerimentos para a admissão de Fiscais, até o dia 20 do corrente mês.

Os requerimentos devem conter nome, idade, residencia, habilitações e situação militar e serão entregues na Rua Barata Salgueiro n.º 47.

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

A partir de 15 do corrente, e só até ao fim de setembro, estabelecem-se novos comboios com automotoras, além dos diarios já existentes, ficando o horario como segue:

Entre Espinho e Viseu

DIARIOS

Espinho (Part.), 10,02; Termas de S. P. Sul, 12,38; Viseu (Cheg.), 13,21. Viseu (Part.), 10.10; Termas de S. P. Sul, 10,50; Espinho (Cheg.), 13,21.

Só em agosto e setembro

Aos sabados—Espinho (Part.), 18,12; Termas, 20,45; Viseu (Cheg.), 21,29. Aos domingos—Espinho (Part.), 22,00; Termas, 0,30; Viseu (Cheg.), 1,13. Aos sabados—Viseu (Part.) 17,40; Termas, 18,21; Espinho (Cheg.), 20,53. Aos domingos—Viseu (Part.), 20,17; Termas, 20,57; Espinho (Cheg.), 23,28.

Entre Aveiro e Viseu

No período de 15 de julho a 10 de outubro (ás terças, quintas e sabados)—Aveiro (Part.), 13,36; Termas, 15,33; Viseu (Cheg.), 16,17. Viseu (Part.), 15,32; Termas, 16,14; Aveiro (Cheg.), 18,20.

As agencias da Companhia dos Wagons-Lits em Lisboa e Porto vendem bilhetes e marcam lugares para as automotoras. Os cartazes afixados indicam outras ligeiras alterações.

Benjamim de Carvalho

(MOTORISTA)

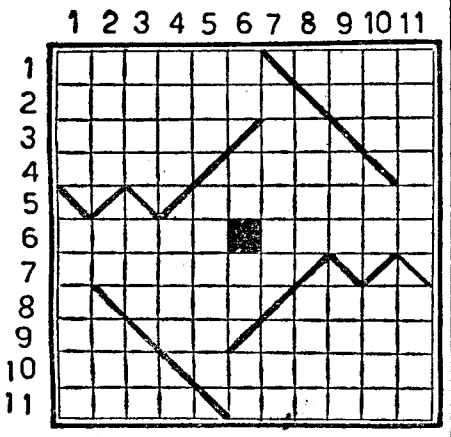
FALECEU

Sua esposa e filhos participam o seu falecimento e que o seu funeral tem lugar amanhã ás 10 horas, do hospital de Santa Marta, para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata AGENCIA RODRIGUES

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 612



HORIZONTAIS—1—Relativo aos arias. Sustentos. 2—Cidade francesa, no golfo da Biscaia. Filha de Labão cujas bôdas são celebradas na Biblia. 3—Deixam para outro dia. Artigo definido. Atmosfera. 4—Rente. Pronome pessoal (pl.). 5—Eliminara. 6—Escutem. Nome dum jogo. 7—Combinação de cloro com um corpo simples ou composto diferente do hidrogenio e do oxigenio. 8—Chupa. Especie de abelha do Brasil. 9—Nota musical. Maligna. Penhor. 10—Olá. Lastra o navio. 11—Planta do pé. Tempo do verbo casar.

VERTICAIS—1—Levantar as abas de. Aberturas circulares em uma parede. 2—Giro. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. A barlavento. 3—Bonança. Parte das calças. Artigo definido antiquado. 4—Primeiro homem. Jarro (planta). 5—Tambem não. Letra grega (pl.). 6—Alternativa. Preposição. Alto ai! Antes de Cristo. 7—Firme. Falda. 8—Satanaz. Crueis. 9—O mais. Afirmativa. Interjeição designativa de enfado. 10—Interjeição que designa espanto. Batraquio. Região do Sudão anglo-egipcio regada pelos afluentes do Nilo. 11—Manchas que algumas pessoas apresentam no rosto. Partes do avião.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 611

HORIZONTAIS—1—Biron. Dante. 2—Aras. Ruir. 3—Ris. Môa. Mar. 4—Da. Corda. Sá. 5—Vir. Ode. 6—Dito. Rico. 7—Mas. Não. 8—Em. Ralar. Cê. 9—Lar. Sam. Por 10—Elos Lapa. 11—Maria. Faraó.

VERTICAIS—1—Bardo. Belem. 2—Iria. Mala. 3—Ras. Vim. Ror. 4—Os. Citar. Si. 5—Morosas. 6—Dor. Las. 7—Adornam. 8—Ar. Odiar. Lá. 9—Num. Eco. Par. 10—Tias. Copa. 11—Errar. Verão.

A' venda em todo o País

Mais um numero da

Revista TURISMO

De 80 páginas com admiraveis fotografias do **Minho, Douro, Estremadura, Beira, Algarve, etc.**

Preço 6$00

Administração: R. do Loreto, 4, 2.º—LISBOA—Telef. 2 8616

LEILÃO DE PENHORES

«COMERCIAL»

18, Travessa da Trindade, 22

Telefone 2 5082

DEFINITIVAMENTE DIA 17 DO CORRENTE

Já está a funcionar

a Casa dos Estudantes do Imperio

Funou-se há cêrca de seis meses, em Lisboa, a Casa dos Estudantes de Angola, que, uma vez organizada, começou a reunir os restantes estudantes do Ultramar, com vista á fundação da Casa dos Estudantes do Imperio. A este movimento deu tambem a sua adesão a Casa de Moçambique em Coimbra, que já ali se encontrava a funcionar desde 1942. Começou então, o estudo das condições em que funcionaria essa organização. Ao fim de algum tempo, os estudantes do Ultramar chegaram a acôrdo com a Casa dos Estudantes de Angola, e dados por findos os trabalhos preliminares, resolveu-se fundar a Casa dos Estudantes do Imperio, que agrupará não só os estudantes do Imperio Colonial Português, mas tambem os estudantes da nacionalidade portuguesa, originários das colonias portuguesas do Brasil, California e União Sul Africana.

A Casa dos Estudantes do Imperio propõe-se os mesmos fins que motivaram a fundação da Casa dos Estudantes de Angola, agora alargados a todos os estudantes do Ultramar e que se podem resumir assim: 1.º protecção e defesa dos interesses dos estudastes ultramarinos; 2.º propaganda das actividades do Imperio Colonial Português; 3.º colaboração com todos os estudantes portugueses num movimento de solidariedade que una todos os estudantes de nacionalidade portuguesa.

A nova organização, além do apoio particular de todas as colonias e dos respectivos governos, conta tambem com o apoio do Governo Português, pelo Ministerio das Colonias e para constituir o seu conselho foram designados os srs. Alberto Marques Mano de Mesquita, por Angola; que será o presidente; Aguinaldo Veiga, por Cabo Verde; Vasco Benedito Gomes, pela India; Conçalo Castel-Branco Mesquitela, por Macau; Armando Vás Caldas, por Moçambique, representado pelo sr. Francisco Maria Martins.

Para os nossos protegidos

Um anonimo enviou-nos, numa simples carta de correio, sem o simples registo, uma nota de 500 escudos «para as duas familias infelizes» a que o «Diario de Lisboa» tem aludido. O valioso donativo, que registamos com os nossos melhores agradecimentos, será destinado, em partes iguais, para a pequenita de dois anos que teve um pé esmagado sob uma vagoneta, em Caxias, e para a senhora viuva com dois filhos, um dos quais é uma menina de 220 anos, doente. Para esta recebemos, tambem, 20$00, de J. L. C. L.; 130$00 de B. A. C.; 20$00, de Rodolfo de Albuquerque. A todos, os nossos agradecimentos.

—Tambem registamos e agradecemos 10$00 do menino Isaac Gomes Costa.

O PORTO pelo telefone

O desastre no hospital

PORTO, 13—E' destituida de fundamento a noticia do falecimento da praticante de enfermeira Ana da Conceição Lopes que, como ontem noticiámos, caiu de elevada altura duma janela do hospital da Misericordia para a rua Tiago de Almeida. Embora o seu estado seja ainda basttante grave, a verdade porém é que não piorou de ontem para hoje.

CRIME DE MORTE

ALIJÓ, 13. — Em Pegarinhos, dêste concelho, por uma questão de partilhas, Francisco Cardoso, casado, do mesmo lugar, assassinou Amilcar de Carvalho Girão, solteiro, maior, tambem de Pegarinhos, que teve morte quasi instantanea. O criminoso foi preso. E' um individuo de maus precedentes.

CAÇA ÁS «BRUXAS»

Os agentes da 1.ª secção da P. I. C. andam empenhados numa ofensiva geral contra as «bruxas», que têm visto uma bruxa! Têm sido presas algumas em flagrante, a dar «consultas». Algumas delas têm sido julgadas e condenadas no Tribunal dos Pequenos Delitos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	990$	989$	990$
Consolidado 2 3/4 T. 10	968$	967$	968$
Consolidado 3% T. 10	1.006$	1.005$	—
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053$	1.052$	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.040$	1.043$
Consolidado 4% T. 10	1.008$	1.008$	1.009$
Centenarios 4 %	2.400$	2.399$	2.400$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.068$	1.090$
Externas 1.ª série	—	1.835$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.830$	1.840$
Externas 3.ª série	—	1.880$	1.890$
Externas 3.ª carimbadas	1.880$	1.870$	1.890$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	288$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	4.250$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.800$	5.800$	6.000$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.500$
5% 1914, F. T. 100 £...	6.000$	5.800$	6.700$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.552$	2.600$
Lisboa e Açores por...	941$	941$	943$
Ultramarino cp. T. p.	375$	374$	375$
Portugal port. T. p....	—	1.668$	—
Fidelidade	—	54.000$	56.000$
Mundial...	1.540$	1.540$	—
Nacional...	—	—	1.650$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	231$	230$	231$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	220$	—
Cimentos Tejo..	540$	530$	—
Cimentos Leiria T. p....	760$	750$	770$
Credito Predial por. ...	31$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	302$	302$	303$
Alto Alentejo cupão...	958$	952$	960$
Industrial Aliança... ...	—	381$	385$
Portugal e Colonias ...	315$	314$	315$
N. de Navegação T. p.	910$	907$	910$
Colonial de Navegação	—	1.160$	1.200$
Portug. de Pesca T. p.	910$	906$	920$
Ind. Farmaceutica	—	1.400$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	569$	568$	570$
Tabacos Portugal cupão	—	665$	—
União Electrica Portug.	—	910$	923$
Cassequel	915$	915$	916$
Agricola das Neves ...	630$	625$	630$
Agricultura Colonial ...	460$	458$	460$
Açucar de Angola.....	1.345$	1.343$	1.347$
Buzi 1.ª emissão T. p.	183$	183$	184$
Ilha do Principe	—	—	580$
Roça Vista Alegre. ...	385$	380$	390$
Zambezia T. de 25...	80$	79$	80$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	115$	115$	—
C. P. 6 %	—	235$	238$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	240$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.015$	1.025$
União Elect. Port. 5%	—	107$	—

O ASSALTO Á OURIVESARIA

Sôbre o roubo de joias praticado na noite de sexta-feira ultima, na ourivesaria da rua da Prata, a Policia ainda não pôde chegar a qualquer conclusão. Só depois de terminadas as diligencias em curso no Porto, para esclarecer se o «chauffeur» Moutinho esteve em Lisboa na vespera do dia em que foi praticado o roubo, é que se poderá prever qualquer decisão na orientação a seguir. A Policia procura tambem averiguar quem foi o «chauffeur» que conduziu um automovel a gasogenio de Leiria a Lisboa, carro que foi pedido telefonicamente. E' estranho tambem que o motorista visto proximo da rua da Prata, no dia do roubo, não tenha ainda aparecido na Policia, para livrar a sua responsabilidade. Hoje, seguiram tambem para Barcelos dois agentes da P. I. C., que vão proceder a uma deligencia, que se considera de certa importancia.

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã na Estufa fria

E' amanhã, ás 18 horas, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, o grandioso concerto sinfonico, promovido por uma comissão de senhoras, presidida pela esposa do Chefe do Estado e organizada pela sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso e pelo maestro Frederico de Freitas, que dirigirá a Orquestra Sinfonica Nacional, com a colaboração da cantora Olga Violante. O programa foi organizado em harmonia com as condições do magnifico recinto, no qual o serviço de bufete é assegurado por algumas dedicadas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina.

Sparklets

(REGD TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

Defenda o corpo do seu filhinho das incómodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc,** talco á base de estearto de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

L.T. PIVER

Relógios suíços

DE TODAS AS MARCAS

Bom regulamento e afiançados

Peixoto & Jardim, Ld.ª

Rua da Palma, 14 e 16—Telef. 2 8582

TEMPO E' DINHEIRO?

Se fôr á ourivesaria

MONTIL

depressa encontrará tudo o que deseja em brindes.

Joias, ouro, pratas e relogios.

Ouro a peso sem feitio

R. Morais Soares, 95-B

É UM

Bom Garfo?

Parabens. Continue a gozar o prazer da mesa sem receio de azia, flatulência ou náuseas; e quando sentir qualquer perturbação gástrica, não lamente ter comido demais, nem se alarme, porque a maior parte das vezes êsse incómodo deve-se ao excesso de acidez no estômago. A Magnésia Bisurada, eficaz anti-ácido, neutraliza prontamente a hiperacidez e acaba com o mal-estar depois das refeições. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

com Magnésia BISURADA

DIGESTÃO ASSEGURADA

O inimigo progride sôbre a cidade de Saint Lô —anunciam de Berlim

BERLIM, 13—Perto de Saint Lô o inimigo acentuou as irrupções realizadas no vespera e avança para a cidade, de norte e de leste.

Entre o Vire e a costa oeste de Contentin, o adversario fez avançar, em continuos ataques, duas pontes, no sentido de investir com Periers.—(D. N. B.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 13—O comunicado de hoje do Q. G. A. diz:

«As tropas aliadas continuam a compelir os alemães a recuar na base da peninsula de Cherburgo e encontram-se agora a 5 quilometros ao sul de La Haye du Puits. La Salmonnerie, ao sueste da floresta de Mont Castre, foi ocupada pelas nossas forças. Ao sul de Santeny, as nossas unidades mantêm-se em La Maugerie e em La Roserie. As tropas aliadas, convergindo sobre Saint André de Bohon, atravesaram o rio La Taute e ocuparam a maior parte das aldeias dessa região. No avanço ao norte de Saint Lô, foi ultrapassada, pelas nossas tropas, a posição de La Meauffe, onde não se encontram já forças alemãs. As nossas forças, depois de terem atravessado a estrada Saint Lô-Berigny, ocuparam Saint Pierre le Senilly. Os varios contra-ataques dos alemãs ás nossas posições, na estrada Caen-Evrecy, foram repelidos.

Atacando objectivos, em estreita colaboração com as forças de terra, ontem, os nossos «aças», das bases da Normandia, bombardearam com exito comboios inimigos, edificios, veículos blindados e uma oficina de reparações de tanques. A pedido do Q. G. das Forças de Terra, foram reduzidas ao silencio muitas posições de artilharia alemãs. Os nossos caça-bombardeiros atacaram, com exito, pontes ferroviarias em Pentersen, na região de Caen. Foram abatidos em combate, pelo menos, 9 aviões inimigos. A despeito do tempo desfavoravel, os nossos bombardeiros medios destruiram uma ponte, 45 quilometros a leste de Saumur, e atacaram outras sobre o rio Loire, em Nantes e em Saumur, assim como uma ponte de barcaças sobre o rio Eure, em Nogent-le-Roi. Os nossos bombardeiros pesados nocturnos atacaram os centros ferroviarios de Tours e Culmont-Chalindrey».—(R.).

A extensão da frente de Montgomery

LONDRES, 13.—Trinta e sete dias depois de começar a invasão os exercitos do general Montgomery, na Normandia, estão hoje a combater numa frente de 155 quilometros. Não é provavel que se travem batalhas mesmo em metade da frente, numa ocasião só, mas a profundidade da ocupação aliada na fortaleza de Hitler é a medida do problema de Rommel.—(Reuter).

Novas acções dos patriotas franceses

LONDRES, 13 — Foram esta manhã recebidas no Quartel do Supremo Comando Aliado mais noticias da acção das fôrças francesas do interior, que fizeram descarrilar, nas proximidades de Metz, um numero consideravel de comboios, um deles, ao que se crê, carregado de bombas voadoras.—(U. P.).

O primeiro jornal na França libertada

CHERBURGO, 13 — O primeiro importante jornal regional francês que retomou a sua independencia em França foi «La Renaissance du Bessin», de Bayeux, que tem 70 anos de publicação. O seu director é Marcel Hebard e tem uma redacção de sete homens e uma senhora.

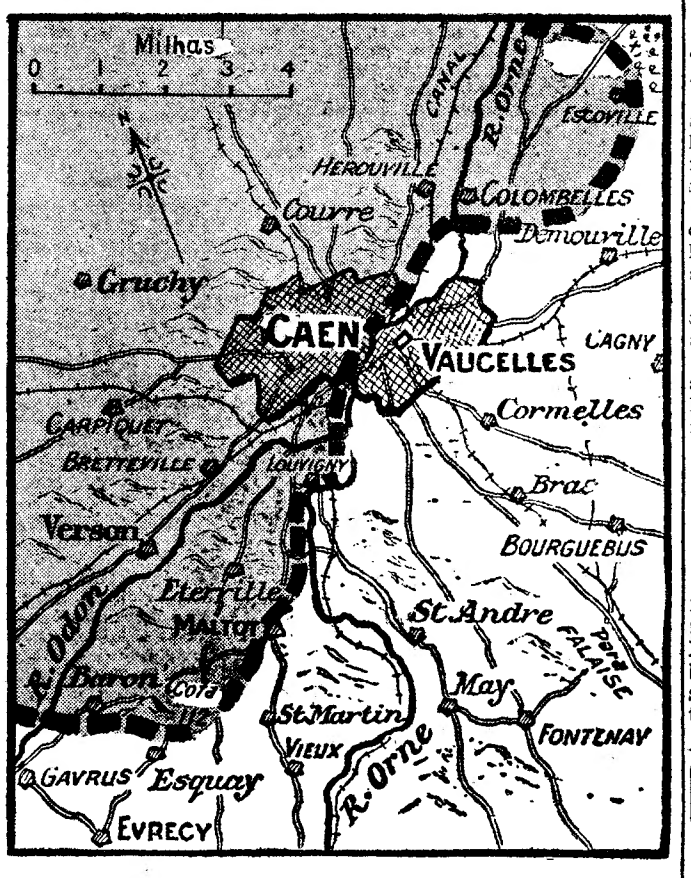
O antigo director, que colaborou demasiado com os alemães, demitiu-se quando os Aliados entraram em Bayeux.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A retirada alemã acentua-se numa frente de 77 quilometros

LONDRES, 13.—O correspondente especial da Reuter junto do Q. G. do 1.º Exercito americano na Normandia, telegrafou ontem á noite que as tropas alemãs do flanco ocidental da frente da ofensiva americana— frente que tem 77 quilometros —continuaram a retirada geral durante todo o dia de ontem. Tanques alemães mantinham-se na frente de batalha e, segundo informações não confirmadas, foram destruidos ou danificados 34. Os tanques alemães continuam sujeitos ao bombardeamento da artilharia e da aviação dos Aliados.

A floresta de Mont Castre, cêrca de 3 quilometros a leste de La Haye du Puits, onde os alemães travaram uma batalha encarniçada, está já limpa de forças inimigas. Destacamentos americanos, do 1.º Exercito abrem caminho através da floresta em direcção a Saint Lô. Os alemães combatem vigorosamente para se manter em Saint Lô, mas retiram em certos pontos tão apressadamente que abandonam mortos e feridos.—(R.).



A situação nos arredores de Caen

Três contra-ataques alemães no sector de Caen

LONDRES, 13—(Urgente). — Anuncia-se hoe no S. jQ. G. A. que os alemães lançaram mais 3 contra-ataques empregando infantaria e formações blindadas no sector de Caen. Todos os ataques foram repelidos e o inimigo sofreu pesadas perdas.—(R.).

Os ingleses retomaram Maltot

LONDRES, 13.—(Urgente).—O S. Q. G. A. anuncia hoje que o exercito de Montgomery melhorou as suas posições entre os rios Odon e Orne, com a reconquista da aldeia de Maltot.—(R.).

Avanço firme dos americanos

LONDRES, 13.—(Urgente).—Do S. Q. G. A. anunciam que as tropas americanas realizam firmes avanços em toda a frente, embora o terreno seja pantanoso. As forças o general Braley formam uma linha solida desde o sul de La Haye du Puits até Saint Lô.—(Reuter).

Consulado alemão em Tanger

TANGER, 13.—Por cima do consulado alemão foram hoje hasteadas as bandeiras espanhola e do Califa.—(Reuter).

Um avião para 200 passageiros

CHUNG-KING, 13 — O novo avião gigante de transporte americano que está em operações entre a India e a China, pode transportar 200 pessoas.—(Reuter).

Já é tempo da esquadra japonesa fazer frente aos americanos —diz um almirante alemão

ZURICH, 13—O almirante alemão Sealwechter, numa conferencia radiodifundida de Berlim para o Extremo Oriente, realçou o perigo que resulta para o Japão da ocupação da ilha de Saipan pelos americanos, acrescentando ser tempo de a esquadra japonesa fazer frente ao ameaçador poder naval americano. Disse ser certo que, depois da batalha naval de 18 e 19 de junho, a leste das Filipinas, os Estados Unidos demonstraram possuir uma consideravel supremacia nos porta-aviões e, graças ás suas poderosas forças navais, estarem preparados para uma batalha decisiva. Por isso, no seu entender, os americanos não perderão a oportunidade de dar combate á esquadra japonesa, logo que essa oportunidade se apresente.—(U. P.).

A importancia da conquista de Saipan

WASHINGTON, 13—O ministro da Marinha, James Forrestal, declarou que 95 por cento da guarnição japonesa de Saipan—que era de, aproximadamente, 19.000 homens—foi aniquilada na defesa da ilha. As baixas das tropas americanas elevaram-se a 15.053 homens, incluindo 2.359 mortos, 11.431 feridos e 1.213 desaparecidos. Declarou que a aviação americana operando das bases de Saipan já destruiu mais de 1.000 aviões japoneses, durante o mês de junho. E' a primeira vez que se atinge um numero tão elevado de aviões destruidos, em um só mês, desde o inicio da guerra.—(Reuter).

Melgaço
A ESTANCIA DOS DIABÉTICOS

Lajatico foi ocupada pelo 5.º Exército

Mantem-se a resistencia das tropas alemãs

LONDRES, 13.—O comunicado de hoje do Q. G. Avançado dos Aliados no Mediterraneo anuncia:

«*Exercito*—O inimigo continua a resistir vigorosamente aos exercitos aliados na Italia não havendo indicios de que a sua resistencia enfraqueça. As nossas tropas estão expulsando metodicamente o inimigo de alturas estrategicas que estão agora ocupadas pelos Aliados. As forças do 5.º Exercito conquistaram a cidade de Lajatico e realizaram novos avanços a leste e ao oeste.

Na frente do 8.º Exercito as forças aliadas realizaram novos avanços nas montanhas em ambos os lados do vale do Tibre.

Aviação—Os nossos bombardeiros pesados atacaram instalações ferroviarias no sul da França. Foram bombardeados os parques ferroviarios de Nimes e de Miramar».—(R.).

Esperam-se em Italia tropas brasileiras

ARGEL, 13.—Foi oficialmente anunciado que tropas brasileiras chegam muito brevemente a Napoles para comparticiparem na campanha da Italia. Entretanto, um grupo de enfermeiras brasileiras da Cruz Vermelha, já desembarcou no norte de Africa.—(United Press).

O incidente com a Russia na Conferencia Monetária ainda não foi solucionado

BRETTON WOODS, 13—O infirmador da delegação dos Estados Unidos negou que tivesse sido enviado um telegrama a Moscovo constituindo um «ultimato virtual» sobre a contribuição daquele país para o Fundo de Estabilização Internacional.

Mas acrescentou que tinham surgido certas dificuldades entre a delegação russa e os representantes de outros países, incluindo os dos Estados Unidos, acêrca da informação da Russia sobre a sua produção e reservas de ouro. Disse que essas dificuldades estavam a ser removidas.

Interrogado pelos jornalistas se havia sido fixado o prazo até ás 18 horas de hoje para a Russia responder, o informador americano explicou ter havido um mal entendido. Foi enviado um telegrama para Moscovo a êsse respeito e a resposta é esperada esta noite.—(Reuter).

A posição da Turquia em face dos Aliados

WASHINGTON, 13. — O secretario de Estado, Cordell Hull, ao perguntarem-lhe, na conferencia á Imprensa, a sua opinião sobre as noticias de Ankara, de que a Turquia estava a encarar a possibilidade de se juntar aos Aliados, respondeu que a Turquia aparecia em primeiro plano de tempos a tempos e pode ser que tornasse ainda a aparecer.—(R.).

A cidade de Toulon completamente evacuada

BERNE, 13 — Segundo informações aqui recebidas, a cidade de Toulon, importante base naval da costa francesa do Mediterraneo, foi completamente evacuada.—(R.).

O SEU BEM ESTAR
depende da «AGUA DO CRUZEIRO» Solar da Vacariça — Luso. Disto se convencerá V. Ex.ª se a tomar, como convencidas estão já as pessoas que a tomam.
DEPOSITARIOS:
CONTREIRAS & CONTREIRAS, L.DA — R. de S. Bento, 634
TELEF. 63033

«BRONZES DE ARTE»

No Salão de «Bronzes de Arte», R. Garrett, 17, 1.º, E., tão conhecido da clientela de bom gôsto, continuam em exposição magnificos trabalhos da autoria do distinto escultor cinzelador portuense ANTONIO MARIA RIBEIRO.

Ali se encontram os mais variados objectos proprios para presentes tanto utilitarios como decorativos ou religiosos, todos êles de esmerado lavôr e delicada inspiração artistica.

PAGINA LITERARIA

Casa de Garrett

por Julio Dantas

O sr. dr. Julio Dantas publicou há dias, no «Comercio do Porto», um artigo brilhantissimo acêrca da Casa de Garrett, em que analisa o caso do nosso Teatro Normal com uma inteligencia, uma clareza e uma isenção notaveis. Ninguem com mais autoridade do que o eminente escritor para se ocupar dum problema que conhece como os seus dedos. Pedimos, por isso, licença para transcrever as palavras do ilustre autor da «Ceia dos Cardiais», que deste modo prestou mais um serviço relevante á causa do Teatro português, menosprezada por uns, incompreendida por outros e desvirtuada por quantos julgam servi-la com propositos hipocritas de dignificação artistica.

Li nos jornais que tinha sido ou ia ser prorrogada, por mais cinco anos, a concessão do Teatro de D. Maria II á Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. Nada mais justo. Estes dois artistas, e os valiosos elementos que eles souberam congregar á sua volta, têm, em quinze anos de actividade da empresa concessionaria, sabido manter com dignidade e com elegancia (é sensivel a diferença entre essa e as outras casas de espectaculo) as tradições gloriosas do teatro português. A experiencia está feita. E ela aconselha, sem duvida, a permanencia do *statu quo*, emquanto a empresa actual se mostrar á altura da missão que lhe incumbe, e até que o Estado resolva, em melhor oportunidade, assumir directamente os encargos da administração da Casa de Garrett.

A minha experiencia, que infelizmente não é pequena (além de autor dramatico, exerci as funções de comissario do Govêrno junto do Teatro de D. Maria II e de professor e director do Conservatorio Nacional), a minha experiencia, repito, já de há muito me fortaleceu na convicção de que o mérito, os esforços e os serviços daqueles que beneficiam da concessão de qualquer dos teatros do Estado, são, em geral, mal apreciados e mal compreendidos. Sempre assim sucedeu. Conheceram essa atitude de displecencia, esse travo de má-vontade, todas as empresas que passaram pelo Teatro de D. Maria II, desde as contemporaneas da fundação de Garrett até á empresa Rosas e Brasão e á Sociedade artistica organizada em 1898 por Carlos Posser, que são já do nosso tempo, ou, pelo menos, do meu. E, entretanto, sempre no Teatro Normal se representaram as melhores peças; sempre do seu elenco fizeram parte os melhores artistas (tão bons, que, mesmo os mais jovens, quando se transportavam para qualquer outro teatro, eram logo cabeças de companhia com letras de palmo e meio no cartaz); sempre as suas encenações e montagens excederam, em esmero, em propriedade e em sentimento de arte, as de todas as outras casas de espectaculo. Porquê, então, a frieza, a secura, a excessiva exigencia, por vezes a inteira carencia de justiça do publico e de alguns criticos perante os espectaculos do nosso primeiro teatro, em contraste com o tratamento benevolo concedido em geral, e muito bem, ás outras empresas? O facto não se dá apenas em Portugal; conheceu-o o Teatro Espanhol (ou o Teatro da Princesa), precisamente na epoca de esplendor da insigne Maria Guerrero; conheceu-o a *Comédie Française*, que, fatigada de quatro seculos de gloria, tem sido a instituição oficial mais maltratada de toda a França. O que motiva semelhante diferença de tratamento? Isto apenas: o favor do Estado. Em todos os tempos a sombra do poder tornou menos simpaticas as manifestações da arte (não se compreende bem porquê, mas é assim); e, além disso, o facto de se tratar de concessionarios do Estado leva *the man in the street* (o homem da rua é tambem o homem do teatro, candido e simples) a supôr que a empresa goza de ilimitados beneficios, que esvazia a aurea cornucópia do tesouro publico, e que, portanto, se lhe devem exigir maiores esforços e atribuir mais pesadas responsabilidades. Não contando ainda a circunstancia de todos os autores, bons e maus, se julgarem no direito de ser representados, e todos os artistas, maus e bons, no direito de ser contratados, ilusão criada pela falsa ideia (aliás generalizadissima) de que o «teatro do Estado» é de toda a gente, mesmo quando o administra uma entidade particular. Desde que existe, há um seculo, o Teatro de D. Maria II tem sido vitima deste e de outros equivocos. Não será já tempo de os esclarecer? Não terá chegado o ensejo de prestar justiça a quem a merece?

A renovação do contrato com a actual empresa do Teatro Normal, porque constitue um acto justo, deve aplaudir-se. Robles Monteiro é homem de largos conhecimentos em materia teatral, quer no campo administrativo, quer no dominio cenico, inteligente, culto, sensato e—o que não me parece de nenhum modo indiferente—muito bem educado. Amelia Rey Colaço, artista de alta estirpe, natureza vibratil, temperamento rico de intuição estetica, ficará na historia do teatro português, não apenas como interprete, mas como animadora de conjuntos, mestra na teatrologia moderna—e na modernista. Ao lado destas duas figuras estão Alves da Cunha e Palmira Bastos, que seriam hoje glorias internacionais se tivessem nascido em França ou na Italia; outros elementos de valor os acompanham, entre os quais dois jovens artistas cujo radioso talento vi nascer, porque foram meus discipulos no Conservatorio—Villaret e Maria Lalande; contam, portanto, os concessionarios, com o presente, dispõem do passado—e sacam sobre o futuro. Não basta dizer-lhes, com mal dissimulado azedume: «Vejam agora se nos dão teatro melhor!». E' preciso ajudá-los. O favor do Estado será de desejar; mas não substitue o estimulo publico. Esse estimulo deve exercer-se, para que os artistas de boa vontade, os artistas que estudam, aqueles que ainda tomam a serio a sua profissão, preparem, a despeito do pessimismo da hora actual, a renascença do teatro português. No tempo em que eu escrevia peças, houve por aí uma especie de energumenos—excelentes pessoas—que sofriam dilacerantemente com os êxitos alheios; que em nome do «sagrado direito da critica» tratavam a arte aos pontapés, e que premiavam o esfôrço dos autores e dos artistas expondo-os á execreção geral como malfeitores intelectuais. Não é por semelhante processo que se desenvolve o teatro em país nenhum do Mundo. Do que toda a arte precisa, qualquer que ela seja, é de ambiente, de «clima» propicio (como dizem alguns literatos), de benevolencia para os defeitos, de incentivo para as qualidades—numa

(Continua na pag. seguinte)

O verão em Londres

As bombas voadoras não impedem os londrinos de fazer a sua vida habitual e de continuar a frequentar os terraços da City á hora do lanche, gozando o sol glorioso que doira ao fundo a cupula da igreja de São Paulo

O PRETO NO BRANCO

A borboleta

(Do Diário de José Maria)

Tenho a janela aberta sobre a noite calida de julho. Em torno do candeeiro da minha mesa de trabalho esvoaçam insectos que entraram atraídos pela luz da lampada forte. O vidro da lampada escalda e os pobres bichos teimam em pousar sobre ele para chegar á luz que os deslumbra. E assim queimam as patas, as asitas frageis. Já no circulo brilhante que faz o «abat-jour» redondo sobre a mesa, jazem muitas vitimas—mosquitos, efemeros, pequenissimas falenas de côr acinzentada, poeira de seres minusculos que só a luz crua que os ilumina me torna perceptiveis. Mas, subitamente, é uma grande borboleta que entra, vinda do infinito espaço lá de fora, do ar livre, da noite estrelada e calma. E' enorme, toda branca, com umas grandes asas transparentes polvilhadas como que de um pó doirado. Dir-se-ia feita duma substancia diferente daquela de que são feitas todas as outras coisas, tão fragil, ligeira, imaterial, me parece. A sua brancura evoca a neve, a espuma, uma gota de leite animada. E é a luz que a deslumbra, que a atrai, que a exige! Vai queimar-se, certamente! Já uma vez, poisou na lampada e o seu vôo tornou-se logo incerto; veio cair atordoada sobre a mesa, batendo muito as asas. Mas insiste, quere a luz, quere furar o vidro e chegar ao fio incandescente, á brasa viva, porque de novo levanta o vôo, de novo procura a morte.

—O' doida!—murmuro eu, apiedado.

Como apanhá-la sem a desfazer? Tenho a impressão de que qualquer contacto a esmaga. Mas é preciso salvá-la e depressa, porque a extremidade duma das suas grandes asas já se me afigura crestada. Junto as mãos pelas pontas dos dedos apenas e, afastando as palmas, consigo aprisionar no concavo que elas formam aquela coisa

(Continua na 11.ª pag.)

O centenário de Eça de Queiroz

por PEDRO MAYÊR GARÇÃO

A projectada comemoração do centenario natalicio do insigne autor do *Primo Basilio* vem, mais uma vez, trazer á tela da glorificação a singularidade dos seus meritos, que o impõem como o espirito literario mais luminoso de que Portugal se orgulha.

Parece pouco mais haver a acrescentar ao estudo de tão excelsa personalidade, que já ofereceu á investigação dos seus admiradores, ou, melhor, dos seus devotos, toda a seiva que a imortaliza. Portugueses e brasileiros, inebriados pelo estilo fascinante deste homem que não se cansa de exercer nas gerações subsequentes uma atracção unica, tem-no exaltado em todos os tons. A critica luso-brasileira é unanime em proclamá-lo o principe dos romancistas portugueses, embora a gente ironicamente desconheça o rei donde ele descende. Decerto um rei fabuloso, que, em vez de uma roca de oiro, lhe deu uma pena feita de luar e pedrarias de astros...

Camilo, com quem frequentemente se confronta, continua a ser um brasão da nossa literatura, mas já não constitue o encanto dos nossos serões. Talvez porque a sua obra viva sobretudo de acção, sômos incapazes de repetir a leitura dos seus livros, emquanto nos lembrarmos dos episodios que os animam. E como é dificil esquecê-los, de tal modo perduram vincados no cerebro pelo poder da garra que os traçou, consagramos sem duvida em Camilo o romancista que soube comover-nos ou arrebatar-nos, mas não fazemos dele o companheiro intelectual no conchego das nossas noites domesticas.

Refugiamo-nos, então, no «divino Eça». Embora tambem saibamos de cór a intriga dos seus livros, jamais nos fatigamos de admirar a magia da sua prosa e essa é que vamos procurar para entretenimento espiritual. Tal preferencia envolve desde logo um conceito estetico—o da sobreposição da Arte á Realidade. Camilo será a Realidade, atestada até pela preocupação que o escritor tinha de nos indicar a legitimidade dos seus enrêdos; ao passo que Eça é a Arte por excelencia, pela qual soube melhor que ninguem exprimir os conflitos do coração ou as vicissitudes do destino das pessoas, das coisas ou das civilizações. Por isso, abrimos os seus livros em qualquer pagina (romance ou não romance), certos de encontrar sempre aquela beleza verbal que é o desespero de todos os que escrevem. Sob este aspecto, a existencia de Eça de Queiroz foi até certo ponto nociva para a literatura portuguesa. Expliquemo-nos:

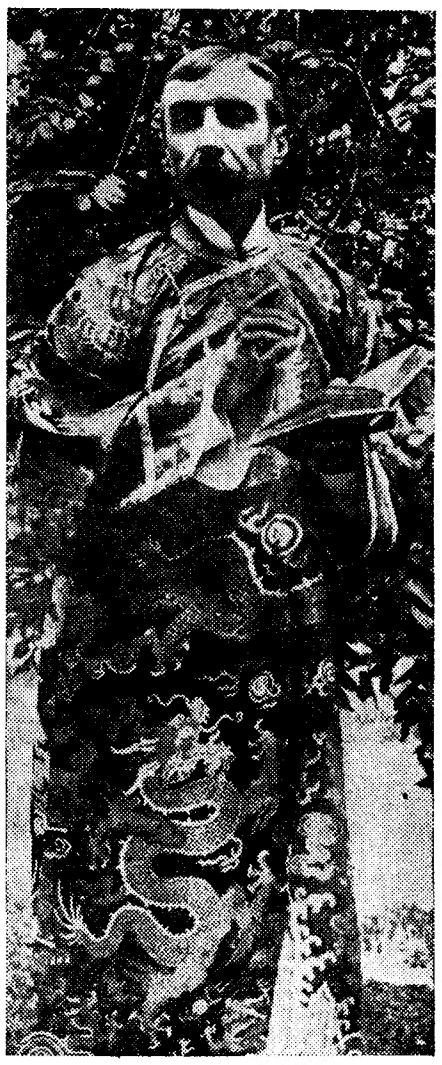
Na Arte, como na Vida, os espiritos de escol abrasam-se na ansia de perfeição. O que encanece e esclerosa o escritor de ficção não são as situações que o seu cerebro se compraz em engendrar. Por muito que se empenhe no afã de ser original, ele não poderá evadir-se da verosimilhança, que é a base de toda a criação artistica. Desejando ser compreendido e apreciado pelo publico a que se dirige, tem fatalmente de lhe contar as suas propias crises morais, pois o publico só poderá dar o concurso da emotividade a tudo o que se relacione com os estados concretos da sua alma. As situações novelescas vivem, portanto, da similitude com as do *eu* individual ou colectivo; e assim se estabelece a simpatia entre o leitor e obra. Agradará eternamente á alma humana ver reproduzidas no romance as paixões que a alimentam.

No que o artista se esmera (e se distingue) é

(Continua na pag. seguinte)

«OS LIVROS DA SEMANA»

A falta de espaço com que lutamos impede-nos de publicar hoje a habitual secção «Os Livros da Semana», de João Gaspar Simões.



Eça de Queiroz com a cabaia de mandarim

Casa de Garrett

por Julio Dantas

(Continuação da pag. anterior)

palavra, de simpatia. E' a essa simpatia que Robles Monteiro e Amelia Rey Colaço têm indiscutivel direito. Sou insuspeito em dizê-lo. Vivo longe do teatro, não espero voltar a ele—e nem sequer concordo, em principio, com o actual regime de exploração da Casa de Garrett. A minha posição perante o problema está definida, quer em artigos de Imprensa, quer em relatorios oficiais. Entendo que o Estado não deve adjudicar ou conceder a entidades privadas o seu teatro mas mantê-lo e administrá-lo êle proprio; quere dizer, que o Estado deve possuir, em permanente funcionamento, um teatro seu, instrumento superior de cultura, padrão ortoepico da lingua portuguesa, como possue museus, bibliotecas, arquivos, universidades e conservatorios. Para êsse efeito, tem de se inscrever no orçamento dotação suficiente; de se organizar, com os melhores elementos portugueses, uma sociedade de artistas; de se nomear um administrador—mas (insisto, nêste ponto) um administrador a valer, que conheça teatro, porque nós outros, portugueses, especialistas da incompetencia, quando precisamos, por exemplo, de um relojoeiro—a frase é de Beaumarchais—vamos em geral buscar um mestre de dança ou um afinador de pianos. O momento, porém—convenho—não é o mais propicio para se tomarem resoluções desta natureza. O que terá de vir, virá a seu tempo. Por agora, o Govêrno fez o que era possivel, natural e justo que se fizesse: prorrogou o prazo da concessão. Em que condições?

Penso (reporto-me á data em que escrevo êste artigo) que o contrato não está ainda assinado. A Imprensa, entretanto, referiu-se já a algumas das clausulas dêsse instrumento, que alteram as condições estabelecidas nos contratos anteriores. A exploração do Teatro de D. Maria II foi adjudicada há quinze anos a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro, mediante concurso publico cuja base de licitação consistia no maximo de renda anual a pagar ao Estado. Decorridos cinco anos, o contrato foi prorrogado, mas já em regime de concessão subsidiada. Os aspectos juridicos do caso, porém, não interessam. Basta saber-se que o subsidio é concedido á empresa a titulo de compensação pelo excesso de encargos resultante dos «espectaculos culturais». Que são «espectaculos culturais»? Se se pretende designar assim, discriminadamente, as recitas efectuadas com obras classicas, nada mais justo do que o subsidio; mas nada mais improprio do que a expressão. Todos os espectaculos realizados no Teatro de D. Maria II são actos culturais. Todo o teatro é, por definição, cultura. Que fará o sr. Robles Monteiro senão cultura, e da melhor, quando representa o «Frei Luiz de Sousa» de Garrett, ou os «Velhos», de D. João da Camara, a «Electra» de O'Neill, ou «Ascensão de Joaninha», de Gerhart Hauptmann? Não haveria vantagem em entendermo-nos acêrca da simificação exacta de certas palavras? Outra clausula do contrato (a ser verdade o que dizem os jornais) suscita, tambem, duvidas: é a que atribue ao concessionario a obrigação de contratar, como artistas, os professores do Conservatorio. Atendendo, não ás pessoas (os professores do Conservatorio são, todos êles, artistas distintissimos), mas aos principios, afigura-se-me pouco aconselhavel a confusão do didactico com o profissional. Em primeiro lugar uma companhia dramatica não é um conjunto arbitrario: é uma formula definida, uma realidade organica, equilibrada na composição e limitada ás necessidades de determinado repertorio. Desde que o pagamento dos artistas constitue encargo do concessionario, talvez não seja razoavel obrigá-lo a contratar elementos de que não careça, sobrecarregando inutilmente a sua folha de companhia. Em segundo lugar, pode ser-se um excelente professor e um mau actor. Conheci alguns. E, como é natural, as empresas teatrais não precisam dos professores do Conservatorio para dar aula—mas para representar. Finalmente, creio que vai regressar-se ao sistema da escolha do repertorio por um iuri. Julgo êsse sistema aceitavel nos regimes de administração pelo Estado. Quando, porém, as responsabilidades financeiras pertençam exclusivamente a uma entidade privada, concessionaria ou adjudicataria, parece-me que essa entidade deve poder determinar-se livremente na escolha do objecto essencial da sua exploração: as peças.

Mas o assunto está bem entregue aos poderes publicos, que saberão encontrar, para estas questões de pormenor, as soluções mais adequadas e mais conformes aos superiores interêsses da cultura nacional. Por muito que o teatro se encontre em declinio, êle constitue ainda, na feliz expressão de George Meredith —convém não o esquecer—o mais seguro indice do estado de civilização de um povo.

JULIO DANTAS

O romance «Onde tudo vai morrendo»

Vergilio Ferreira responde a João Gaspar Simões

Ex.mo Senhor:

Não sei por que secretos designios dos deuses, antes de me ter soado a hora do reumatico e da caturrice, vejo-me obrigado a dedicar-me á epistolografia que é um genero literário proprio de quem se gasta já com *paciencias* de baralhos. Mas que hei-de eu fazer-lhe, se não tenho á mão outras credenciais que me admitam á presença das ilustres notabilidades do país? E não imagina V. Ex.ª o que isto me custa, sobretudo porque este rufar de tambor já cansa, e com razão, os ouvidos pacatos de toda a gente séria. Mas V. Ex.ª, numa hora de fastio, resolveu desarticular-se em mais uma acrobacia critica, pulando-me com todo o seu pêso para estes meus lombos frágeis, rindo-se, com gôsto e com método de mim, e eu—bons deuses—tive de decidir-me por esta maçada de vir pôr prosa no jornal.

Porque, note V. Ex.ª, salva a gratuidade de todas as suas afirmações e o disparate de algumas delas, eu apenas tenho a lamentar em V. Ex.ª a falta de bom senso revelada na graça chocarreira a que por vezes o seu artigo desceu e que é coisa muito feia em qualquer pessoa de bem. Lá o considerar obra-prima *Os Maias* (que diria o Fialho—em todo o caso, injusto?), é leviandade de pouca monta em quem se habituou já a enfiar, metódicamente, nas pontas da lua, muita «obra-prima» nacional e estrangeira; mas o pintar-me esbofago, de lingua á mostra, puxando pelo romance que nem bêsta por nora, é que se me não afigura proprio da severa gravidade de V. Ex.ª que sempre viu na graça um processo corriqueiro de remexer ideias. Em face disto, com mil demónios, eu esqueço-me de que V.Ex.ª tem já o seu nome de conserva na historia das letras nacionais e brinco tambem. Aceito sem esforço de maior que V.Ex.ª não leia as obras que critica:—são ossos do oficio de quem se vê obrigado a desbastar, por semana, duas toneladas de prosa; mas brincar com as vitimas que lhe caem sob a alçada, pode ter o alto significado do desrespeito por esses cabelos brancos de que V. Ex.ª tantas vezes nos tem falado e sempre com comovente amargura.

A leitura de quatrocentas paginas trombudas faz perder a paciencia a qualquer santo milagreiro. E se isto acontece a quem se está aviando para o reino dos ceus, não admira que eu tenha deitado os bofes fora, quando cheguei a meio de *Uma Historia de Provincia* de V. Ex.ª que não é, diga-se de passagem, estopada nenhuma; e não admira tambem que V.Ex.ª tenha desistido de ir além da pag. 50 do meu livro. Porque eu, Ex.mo Senhor, podia provar-lhe por a+b que o não leu todo. Mas isso que importancia tem? *Sunt nugae*... como diziam os latinos.

Se V. Ex.ª, arriscando embora o brilho da sua notabilidade redonda, tivesse generosamente descido até mim,—já que me está vedado o subir até V.Ex.ª—eu tentaria analisar, serena e sériamente, algumas afirmações pitorescas de V. Ex.ª que vai ganhando cabelos brancos nêsse continuo enrolar e desenrolar de teorias, muitas teorias, nêsse catar miudo de miudezas criticas e misterios. Mas assim, como poderei eu alçar-me até V. Ex.ª. Nem de guindaste, que o Olimpo não é tão baixo como isso...

Como tudo isto é lamentavel, Ex.mo Senhor! Lembra-se daquelas cartas do Eça ao Chagas e ao Camilo, em que o autor de *Os Maias* punha em contraste os ralhos em que andavam com o que se ia passando pelo mundo? Eu estou, a-final, a cair na mesma tolice ou em tolice maior, porque, emfim, a importancia do que eles escreviam—se isto não é ofensivo—talvez fôsse maior do que a dos escritos de V. Ex.ª—em todo o caso excelentes.

Como tudo isto é lamentavel! V. Ex.ª pode dependurar a trinta reis, nos barbantes das feiras populares, todos os seus monos literários, como balões em arraial; e se um novo, com vagos odores a cueiros de estudante tem a mesma modestissima aspiração. V. Ex.ª desanca-o sem dó nem piedade. Ora, com franqueza, assim não está certo. E quem sabe se, depois de tudo isto, V. Ex.ª, contrariando embora a mais elementar norma de bom-senso, não virá ainda a proclamar que eu sou... um génio e o meu livro uma «obra-prima»? O nariz de uma mulher torceu a historia de Roma:—estas coisas mesquinhas torcem-se com muito menos. Tudo é possivel.

E para terminar—muito me custa terminar, já que «estou com as mãos na massa»—lembrarei a V. Ex.ª aqueles versos do Bocage ao José Agostinho:

As oitavas do «Gama» esconde embora,
Nisso não perdes tu, nem perde o mundo;
Mas venha o mais; Epistolas, sonetos,
Odes, canções, metamorfoses, tudo...
Na frente põe teu nome, e estou vingado.

Preguntar-me-á V.Ex.ª, argutamente e em sólida formula popular, «que tem que ver o colete com as calças». Ora! Tem que

quem tem janelas de vidro
não pode atirar pedradas,

e V.Ex.ª, santo Deus, escreveu o *Marido Fiel*... Como não empalidece ao rir-se de um inofensivo escrevinhador como eu?

E antes que V.Ex.ª me venha dizer que não sabe o que pretendo com todo este arrazoado, como disse a proposito do livro (quem poderia supôr que a vista aguda de V.Ex.ª treinada a desvendar misterios, não seria capaz de descobrir o que eu pretendia?)—eu apresso-me a esclarecer que... apenas desejo lamentar não poder tomá-lo a sério. E, para isto, gastei eu tanta tinta, não é assim?

Tenha V.Ex.ª a generosidade de aceitar os respeitos bem recurvados dêste seu rendido admirador, que não é estudante, nem recem-licenciado, embora o pareça.

VERGILIO FERREIRA

P. S.—Se não fôsse muito trabalhoso para V.Ex.ª, eu atrevia-me a pedir-lhe a fineza de não voltar a escrever-me o nome com três *is*; é inestetico e parece que pouco recomendavel ortográficamente.

O seculo de Eça de Queiroz

(Continuação da pag. anterior)

na forma como reveste a efabulação dos seus casos, porque a *impressão* será tanto maior quanto melhor fôr a *expressão*—lei psicologica que não ignoram os criadores de belez... Há muitas maneiras de descrever a Morte, o Amor, os dramas da Sensibilidade e da Vida; mas esses sentimentos só serão verdadeiramente experimentados se puderem ser convertidos em sensações virtuais. Se o sentimento é a sensação intelectualizada, a sensação será o sentimento materializado—e da sintese destes fenomenos resulta a vibração lirica da estrutura animica do homem, que o edifica da propria personalidade. Só pensando ou sofrendo, o homem sabe que existe.

Ora, o portentoso Eça foi o escritor português que melhor logrou dar-nos essa consciencia, recorrendo a uma prosa simultaneamente pictural, plastica, acustica, linear, monumento de clareza, de sugestão visual, provocante da comparticipação activa da nossa alma na sua alma de artista insuperavel. O *Sonho* da *Reliquia*, a morte do Bastardo de Bayão na *Ilustre Casa*, o *Adão e Eva no Paraiso*, o artigo sobre Antero, a *Lenda dos Santos* ficarão como os documentos mais extraordinarios da prosa portuguesa, a Obra-Prima ideal tal como a concebem as naturezas ávidas do esplendor supremo da forma.

Depois dele, nunca mais se escreveu assim. Não raro nos limitamos a imitá-lo, a decalcá-lo, sem jamais o igualar. A bem dizer, Eça de Queiroz é uma excepção. Só ele conseguiu realizar a ambição que um dia saiu expressa pela bôca de Fradique: «uma prosa como ainda não há»; e nós sentimos que os escritores que vieram depois dele, ainda que muito ilustres, ficaram em plano subalterno. Até no Brasil, onde existe uma pleiade notavel de romancistas, Eça permanece sobrepujante; e Vianna Moog e Alvaro Lins forçados a cotejá-lo com Machado de Assis dão a primazia ao nosso escritor, que é, a-final, nosso e deles.

O mais curioso é que o encanto da prosa de Eça está na *densidade* dos seus efeitos. Do mesmo modo que a agua do mar é incolor na palma da mão e azul na imensidade oceanica, assim a prosa deste feiticeiro, quando fragmentada, dá a ilusão que qualquer podia ter dito aquilo mesmo, por aquelas mesmas palavras. E' só quando essa amostra de estilo simples se multiplica por cem, por mil retalhos iguais, sem quebra da serenidade, sem sobressaltos, sem uma nota mediocre ou de mau gosto, que a impressão de conjunto é esmagadora, levando-nos a concluir que nenhum outro escritor foi tão longe na virtuosidade da composição e na configuração estatuaria da narrativa.

Agora que vão completar-se cem anos sobre o seu nascimento, verificamos compungidos—nós que desejariamos possuir uma pena igualmente ductil para moldar e modelar o pensamento—que Eça atingiu o pincaro da perfeição na palavra escrita, pairando acima das nossas possibilidades de comunicação grafica como a aguia que se alcandora a regiões onde não chegam as aves de envergadura modesta.

Ao principio, quando Eça surgiu com os seus processos literarios (aliás, importados), julgou-se possivel acompanhá-lo, pela simples assimilação dos conceitos escolares em que eles se baseavam; e nesse sentido foi um estimulo—de segui-lo, de igualá-lo, de suplantá-lo. Depois, reconhecida a ineficácia do esforço despendido, que fez ver não bastava o conhecimento da nova doutrinação estética para ser o Esteta que ele foi, ficou-se reduzido á reflexão amarga de que Eça fechou demasiado cedo a cupula da nossa literatura, deixando os seus cultores debaixo dela, á procura de uma saida mural que lhes permita ultrapassá-la, em doçura, sonoridade e relêvo cromático. Até hoje, procura vã e, por isso mesmo, desalentadora e estéril nas iniciativas.

Foi nesta acepção, inspirada no maximo elogio, que considerámos a vinda de Eça de Queiroz ao mundo das letras como prematuramente prejudicial.

PEDRO MAYER GARÇÃO

ACABA DE APARECER
a 3.ª edição da obra de GUILHERME GAMA
AMAR E' SOFRER
Edição revista pelo autor, à qual se acham incluidas as referências feitas à obra pelos escritores seus contemporâneos Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida, Silva Pinto, Maria Amália, Júlio de Castilho, Raul e Júlio Brandão, Júlio Dantas, Antero de Figueiredo, etc.
em fac-simile uma carta de CAMILO CASTELO BRANCO
1 vol. de 224 pág. br. ..... Esc. 12$50
Ed. especial num. e rub. pelo autor. Esc. 40$00
Éuma edição de LIVRARIA LATINA EDI TORA, do Porto

CADERNOS AZUIS
Mais 2 vols. desta notável colecção acabam de sair:
O CINEMA EM MARCHA
(2.ª EDIÇÃO)
de MANUEL AZEVEDO e
HISTÓRIA BREVE DE UMA TEORIA
A RELATIVIDADE
de DUARTE PIRES DE LIMA
2 vigorosos ensaios de grande interêsse e actualidade
Cada vol. de 64 págs, ... Esc. 4$00
Em ass. de 2 números..... Esc. 7$00
É uma edição da
LIVRARIA LATINA EDITORA, do Pôrto

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«La Revoltosa» e «La Alsaciana», no Variedades

A companhia de zarzuela que está no Variedades confirmou com «La Revoltosa» os creditos afirmados em «La del Soto del Parral». Se em «La Verbena de la Paloma» deixou a desejar, em «La Revoltosa» satisfez completamente. A inspirada partitura de Chapi, contemporanea da de Breton, e entre si ligadas pela anedota e pelo casticismo de ambos os sainetes, madrilenos como nenhuns. teve perfeito interpretação por parte de Luiz Srabegat, um «Filipe» dos melhores que temos visto, como cantor e actor, e de Tsperanza Arquero, uma bem aceitavel «Mari-Pepa».

O dueto famoso mereceu ser bisado, e o não menos famoso dialogo justificou aplausos, bem valiosos, vindos duma plateia conhecedora da zarzuela. como é a de Lisboa. neste genero herdeira daquele publico temido de S. Carlos, isto porque, á noticia do exito de anteontem, correram ontem ao Variedades os antigos frequentadores dos espectaculos de zarzuela. caras conhecidas que já não deixarão de encher o teatro que assim nos dá uma companhia realmente apta, ainda que antes tivesse seus deslizes.

«La Revoltosa» foi honradamente representada pelos dois já citados artistas e tambem por Valeriano Paris e Francisco Roiz, um bom. «Candelas», por Maria Valentin e por Teresita Silva, e teve os cenarios e a indumentaria proprios.

Começou o espectaculo por uma zarzuela que supomos ser nova para os portugueses, «La Alsaciana», uma das felizes partituras de Jacinto Guerrero. com um argumento que Ramos Martin procurou para fugir aos de ambiente castiço, situando a acção na Alsacia, em tempos de Sapoleão, com um dos seus marechais. um capitão e outros brilhantes oficiais.

A figura do marechal foi representada com muito prestigio por Francisco Roiz, e a parte de capitão por Galan, que nos pareceu pouco conhecedor da partitura. Esperanza Arquero fez a protagonista, Maria Valentin uma caricata e Antonio Martelo um comico tipico do teatro contemporaneo espanhol, um «fresco» que é afinal, o classico «picaro».

Tambem esta peça teve cenario e indumentaria proprios, e uma representação que acredita a companhia de zarzuela que está no Variedaes, agora já triunfante e merecedora de ser vista e admirada pelos amadores saudosos do alegre genero, conhecedores que não toleram gato por lebre mas que aplaudem o que merece e ontem voltaram a aplaudir com justiça.

R. P.

Para matar saudades

O popular Alberto Ghira, actor da velha guarda, dos que ainda apreciam, depois do espectaculo, cavaquear com os amigos numa boa ceia, anda mal humorado com as restrições adoptadas e lembra com saudade os petiscos que saboreava fora de horas.

Há dias, um colega dizia-lhe que ia organizar uma «tournée» para o verão e que no repertorio levava a «Ceia dos Cardiais», de Julio Dantas.

— Então, vê lá isso — interrompeu o Ghira. Tambem quero ir e não pagas nada. Vou só pela «Ceia».

EFEMERIDES

Nasceram a 13 de julho: o actor, escritor, ensaiador e professor Augusto de Melo (Augusto Xavier de Melo); as actrizes Lauzalira Neves e Joana Moniz.

1845—Nasce em Lucca (Italia) a celebre actriz Celestina de Paladini, que trabalhou no teatro do Principe Real, com grande êxito. Veio depois mais duas vezes a Lisboa, representando a ultima em português no D. Maria, não despertando interêsse.

A zarzuela em pleno exito

Hoje: «Los Cadetes de la Reina» e a revista «La Gran Via»

Exito enorme, exito com E grande é o que está fazendo a Companhia de Zarzuela do Variedades, que, decididamente, caiu nas boas graças do publico que se não cansa de a aplaudir.

Hoje, a companhia interpreta a zarzuela «Los Cadetes de La Reina», com musica do maestro Luna e a revista «La Gran Via», começando os espectaculos, pontualmente, ás 21 e ás 23 horas.

Amanhã, duas zarzuelas de sucesso:—«Molinos de Viento» e «La alegria de la huerta».

Atrás do reposteiro

Está marcada para o dia 20 dêste mês a primeira representação, no Maria Vitoria, da comedia «Sardanisca», adaptação de José Galhardo, Vasco Santana e Luiz Galhardo, para estreia da nova companhia de comedia de que faz parte a actriz Mirita Casimiro.

—A companhia de revistas organizada pelo empresario Antonio de Macedo, para o verão, estreia-se no dia 4 de agosto, no Coliseu dos Recreios. Para a montagem dêsse espectaculo está já a trabalhar Piero e Pinto de Campos.

—Ainda êste mês estreia-se, no Variedades, a companhia de comedia dirigida por Erico Braga. A peça de estreia é a comedia «As meninas do Asilo», original de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A musica da revista «O' viva da costa», original de Mario Pires, em ensaios no Apolo, é dos maestros Vasco de Macedo, Raul Ferrão e Carlos Dias. O espectaculo está a ser realizado pelo encenador Eugenio Salvador.

Primeiras exibições

«Sorrisos e Canções», no Odéon e no Palacio

O titulo do filme é bastante significativo, «Sorrisos e Canções», e bem elucidativos os seus numerosos elementos: a simpatica Gloria Jean, as famosas vedetas da Radio que são as Irmãs Andrews, Jane Frazee e Robert Paige, par romantico, os actores Leo Carrillo e Charles Butterworth, e os comicos Franklim Pangborn e Billie Beurke, a celebre orquestra de «blues» de Woody Hermann, Grace McDonald, a grande atracção de «music-hall», o animado grupo coral de Jivin Jacks and Jils e dezoito endiabrados bailarinos. Este elenco e estes adjectivos, que confirmamos, esclarecem bem acêrca do que é o filme que nos dão os cinemas Odéon e Palacio, um filme de quantidade e qualidade, alegre e variado, com «Sorrisos e Canções».—*Visor 53.*

Já viu os dois grandes filmes desta semana no Coliseu?

Saiba todo o publico que só até domingo se exibem os dois triunfantes e sensacionais filmes: «A dançarina de Havana», de vibrante e movimentado entrecho, com o atrevido Dennis O'Keef e a linda Claire Carleton; e «Ladrões de Minas», cheio de aventuras empolgantes, com o celebre Roy Rogers, valente entre os valentes! E' um programa duplo, verdadeiramente colossal e que se exibe esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

fragil que se debate violentamente para se libertar. Vou rapido á janela e abro as mãos, devolvo-a á noite que ma trouxe e, com indizivel prazer, vejo-a subir muito alto, muito alto, naturalmente a vêr se alcança a luz das estrelas—pluma branca, floco de neve, renda tenuissima de seda—que, todavia, é um ser vivo como eu. E eis que fico todo contente como se tivesse feito uma acção meritoria...

Mas logo, fechada a janela, ponho-me a pensar que, naturalmente, fiz mal em funcionar de anti-acaso, de Providencia, a favor duma borboleta maluca. Sei eu lá se o supremo prazer das borboletas é morserem abrasadas em plena luz! E' preferivel a cairem cansadas, exaustas, sobre a lama dum charco. Quem me manda a mim meter-me onde não sou chamado? E' a mania que tenho de querer que todos os seres vivos sintam como eu sinto, que tenho o horror das queimaduras. Mas se fosse por aí fora e não soubesse que os peixes têm guelras, tirava-os da agua, para os livrar da asfixia! E a proposito me recordo que já vi um grande peixe no fundo dum barco, acabado de sair do mar, e agitando-se desesperadamente, dando saltos enormes, de guelras abertas, procurando saltar pela borda do barco, voltar ás ondas, no paroxismo da asfixia. Há coisas naturais que são terriveis. Já vi deitar lagostas vivas em agua a ferver, para regalo dos «gourmets». E já vi matar um porco enorme, amarrado sobre um banco. Vi a comprida faca embeber-se-lhe no peito e fugi tapando os ouvidos, para longe. O tempo que o bicho levou a gritar foi muito, até que os gritos foram enfraquecendo, enfraquecendo, e pareciam terminar em gemidos entrecortados, suplicantes. Assistiam a isto senhoras, crianças. Era uma festa tradicional na provincia portuguesa! E' preciso demorar a agonia do bicho por causa dos chouriços de sangue, do «sarrabulho» para aproveitar o sangue todo. E' claro que eu depois cômo e gosto.

Afasto estas ideias desagradaveis. Vou-me deitar, pensando na borboleta. Onde irá ela, agora?...

No dia seguinte, de manhã, ao sair de casa, assaltam-me, como sempre, de há um mês a esta parte, três garotos, sujos, magros, esfarrapados, que vêm de longe, lá dos Terramotos ou donde é, pedir esmola na minha rua. Experimentaram a primeira vez por acaso, viram que a coisa rendia e tomaram assinatura. Já sabem a hora a que eu saio e correm logo para mim, de mão estendida:

—Meio tostãozinho, ó meu senhor!... Meio tostãozinho. Dê-me a mim, dê-me a mim...

E eram tão magros, tão sujos, tão rôtos!

Como a miseria e a sujidade podem fazer feias as crianças!

E eis que, de repente, eu sinto subir em mim uma grande colera! Porquê, contra quem—não sei. Mas foram eles, os «miudos» que pagaram. Porque me surpreendo aos berros:

—Então vocês não têm vergonha... E' todos os dias a caça á «corôa», a pedincha?... Os vossos pais não têm vergonha tambem?

Parei. Caí em mim. Senti que córava. Veio-me a subita consciencia de que estava a fazer uma coisa estupida. Eles olhavam para mim, espantados. Um deles coçava furiosamente a cabeça; outro assoava-se ás costas da mão... Que vergonha! Dei duas «corôas».

Ah! sim, eu bem sei que não deve ser, que é fomentar a mendicidade, o vicio! Bem sei... Mas não sei responder como já tenho ouvido, secamente: «não dou nada, vão-se embora». E ainda por cima pus-me a gritar com eles! Fui todo o caminho a justificar-me. Não, eu não estava cheio de colera com os três garotos. Se calhar era com os pais, era contra a familia? Eu sei lá, posso lá saber! Contra eles, tão magritos, tão esfarrapados, não era, com certeza—que eu não sou mau!...

Não sou. Salvei uma borboleta da morte, ontem á noite...

RAMADA CURTO

VARIEDADES 2 SESSÕES Ás 21 e ás 23 h.
A Companhia de Zarzuela
Apresenta a zarzuela em 1 acto e 2 quadros
LOS CADETES DE LA REINA
e a revista em um acto
LA GRAN VIA
Amanhã, as zarzuelas Molinos de viento e La alegria de la huerta

TRINDADE às 22 horas
«Não o levarás contigo!»
com Lucília Simões, António Silva, Maria Lalande, Hortense Luz, e Ribeirinho
Domingo, matinée

AVENIDA Telef. 27273
Hoje às 21 horas e 23 h.
Ultimas da peça em 3 actos
O homem que eu sonhei
com Aura Abranches, Madalena Sotto, José Gambôa
Amanhã:
1.ª da comédia O LAR ALHEIO

APOLO TEL. 2 8643
2 SESSÕES
A's 21 e ás 23 horas
Continua a sua gloriosa carreira a grande opereta popular
A Senhora da Atalaia
com Amália Rodrigues na protagonista e uma grande Companhia

Está a SALDAR
Filipe
COM O DESCONTO DE 10 a 50 %
camisas, cuecas, gravatas, gabardines, camisolas, pull-overs, peugas, casacos de sport, etc., etc. A estes Autenticos Saldos seguem-se as obras, para Ampliação da Secção de Confecções para Senhoras, cujo salão será inaugurado em Outubro com mais uma passagem de modelos
FILIPE — Rua Augusta, 176

São Luiz
A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Ant. Silva, Ribeirinho, M. Eugénia, Ter. Casal, O. Lemos, F. Ribeiro.
2 7172—A's 21,30

POLITEAMA
DUAS ESTREIAS
Caçando um homem
com Glenda Farrel
Anjos da Terra
com Dennis Morgan
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 45

CONDES
2.ª SEMANA
Os comandos atacam ao amanhecer
com Paul Muni
A's 21 e 30

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
CRUEL É O MEU DESTINO
O diabo são os rapazes

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Às 3 da madrugada
A condessa de Nova Orleans

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Arquipelago dos Açores
Sonho de Grandeza
Historia duma noite

L Y S
Tel. 48560
A's 21 e 15
Cruel é o meu destino
O diabo são os rapazes

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Bucha e Estica
Musicos de «Jazz»
Um filme comico e um espectaculo de «music-hall»

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0760
MATINÉES DIARIAS
ULTIMA
DOZE LUAS DE MEL
com Milú e Antonio Casal

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Sorrisos e Canções
com Glória Gean, Irmãs Andrews, Jane Frazee e Robert Paige, e a Orq. Woody Herman

CAPITOLIO
No Salão, às 21 e 15
A vida começa às 8 e meia
Férias em Havana
No terraço, às 21 e 30:
A vida começa às 8 e meia — Orquestra Casanova com a Mimi da Rádio e Antonio Oeiras

RECREIOS AMADORA
A's 21 e 30
A revolta na cidade
com James Cagney

CASINO ESTORIL
Familia Miniver
com Greer Garson

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

Emprestimos sôbre Penhores
Relógios-Bijutarias
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. DO SALITRE, 82

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL

PAQUETE

«SERPA PINTO»

Sairá no próximo dia 15, com escalas por:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Recebe passageiros para todos os portos e carga só para:

S. Tomé, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

LINHA DA AMERICA

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá no proximo dia 17, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para

FILADELFIA

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

PNEUS AO PREÇO DA TABELA

Autorizados superiormente a oferecer a possibilidade de entrega de um jôgo de pneus novos ao preço da tabela, com a aquisição e montagem de um numero muito restrito de gasogénios «INVICTA-AZORGÁS», anunciamos que está aberta a inscrição ao preço de 8.400$00 por apárelho, equipado já com o famoso filtro de mangas duplas.

INSCRIÇÃO ATÉ AO DIA 20 DO CORRENTE DIRIGIDA A

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO
Rua Alexandre Herculano, 385

LISBOA
Av. 24 de Julho, 60-G

ESTANCIA
DE ENTRE-OS-RIOS

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos, e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios*. Há Pensões na vizinhança,

O «Diario de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 — **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

Peça o catálogo a
ELECTROLUX, L.DA
Av. Liberdade, 141 — LISBOA

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

QUE TODOS

RATAN

O assassino infalível dos ratos

Sociedade Corteicos, L.da

R. Eugenio Santos, 24-3.º

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Terreno

compra-se nos arredores de Lisboa, com 15 a 20.000 m.2.

Ofertas por escrito a Mario de Oliveira, Rua do Crucifixo, 60, Lisboa.